

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS-UAG
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

IVANÍ DOS SANTOS SOUZA

O TRABALHO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO
LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO ADOTADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO

Garanhuns
2018

IVANÍ DOS SANTOS SOUZA

O TRABALHO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO
LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO ADOTADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em pedagogia, pelo curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientadora: Profa. Dra. Leila Nascimento da Silva

Garanhuns
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Ariano Suassuna, Garanhuns-PE, Brasil

S729t Souza, Ivani dos Santos
O trabalho de apropriação do sistema de escrita
alfabética no livro didático do 1º ano adotado no município
de São João / Ivani dos Santos Souza. – 2018.
XX f. : il.

Orientadora: Leila Nascimento da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.
Inclui referências

1. Alfabetização 2. Livro didático 3. Prática de ensino
I. Silva, Leila Nascimento da, orient. II. Título

CDD 372.41

IVANÍ DOS SANTOS SOUZA

O TRABALHO DE APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO
LIVRO DIDÁTICO DO 1º ANO ADOTADO NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em pedagogia, pelo curso de Licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Aprovado em: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Leila Nascimento da Silva - UAG/UFRPE

Profa. Ma. Emmanuella Farias de Almeida Barros - UFPE

Profa. Ma. Ângela Maria Alexandre Ramalho - UFPE

Dedico este trabalho a minha mãe Ivânia, meu pai Flavio, minha irmã Fabiana, meu noivo Adegilson, minha amiga Magda e minha orientadora Leila por me incentivarem ao longo de todo o percurso acadêmico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por me abençoar nessa longa jornada da vida.

A minha mãe Ivânia, por me incentivar a estudar, mesmo nas dificuldades da vida sempre se preocupou em me dar a melhor educação e se esforçou muito para que eu conseguisse chegar até aqui.

A meu pai Flávio, por sempre estar presente e torcendo por cada vitória, preocupado com minha saúde mental e física, me ajudando a viver com mais leveza.

A minha irmã Fabiana, por me dar sempre um choque de realidade quando estava perdendo a confiança em mim.

A meu noivo, Adegilson, por me apoiar e se sacrificar sempre que necessário para me ver feliz.

A minha amiga Magda, por inicialmente ser responsável pela minha permanência no curso, e por estar sempre presente nas lutas e glórias da caminhada acadêmica.

A minha orientadora Leila, por me incentivar e ajudar durante as disciplinas ministradas no curso e ao longo de toda essa pesquisa.

Agradeço também a todos os meus colegas da turma de 2014.2, pelo aprendizado durante a nossa convivência, mas agradeço em especial as colegas que tive mais proximidade, Fernanda, Izabela e Júlia, pois me ajudaram a ampliar minhas capacidades cognitivas e afetivas, criando laços de amizade que permanecerão para além da vida acadêmica.

“A educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”
Paulo Freire.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso foi embasado na teoria da psicogênese de Ferreiro e Teberosky (1979) e trata-se de uma pesquisa documental sobre o trabalho de apropriação do sistema de escrita no livro didático do 1º ano adotado no município de São João-PE, nesta pesquisa buscamos analisar se o livro didático do ciclo de alfabetização adotado no município de São João trabalha a apropriação do sistema de escrita alfabética, dessa forma realizamos uma abordagem qualitativa e quantitativa, pois nos preocupamos em analisar cuidadosamente cada atividade do referente livro, categorizando-as da maneira mais adequada possível, através de quadros com os tipos de atividades encontradas, para que assim pudéssemos identificar qual proposta de alfabetização permeia no livro. Com isso constatamos que o livro dispõe de atividades diversificadas porém não contempla de forma equilibrada atividades que favoreçam a reflexão do aluno para que ele avance em seus níveis alfabéticos de forma significativa.

Palavras-chave: Alfabetização. Atividades. Livro didático.

ABSTRACT

This work was based on the theory of psychogenesis by Ferreiro and Teberosky (1979), and is composed of a documental analysis on the work of appropriation of the writing system in first-year elementary schoolbooks adopted in the municipality of São João-Pernambuco. We aim to analyze whether the schoolbook used in the literacy cycle in the municipality of São João carries out the appropriation of the alphabetical writing system, by conducting a qualitative and quantitative approach, as we were concerned with carefully analyzing each activity of such schoolbook, categorizing them in the most adequate manner, through charts with the types of activities found, in order to be able to identify what the literacy proposal of the book is. Thus we came to the conclusion that the book is comprised of diversified activities, while not contemplating, in a balanced manner, activities which foster students' reflection so that he or she may be able to advance his or her literacy level to a more significant extent.

Keywords: Literacy. Activities. Elementary schoolbook.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	2
2 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO.....	3
3 A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA PELAS CRIANÇAS E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR.....	6
4 PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA	10
5 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA A ALFABETIZAÇÃO ...	13
6 O LIVRO DIDÁTICO COMO UM IMPORTANTE RECURSO PARA ALFABETIZAR..	15
7 METODOLOGIA.....	19
8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	20
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Escrita Alfabética (SEA) utiliza os símbolos fonema e grafema como formas de adequação para fazer relação com a língua. Nesta pesquisa investigamos atividades alfabetizadoras no livro didático do primeiro ano do ensino fundamental, e analisamos se contribuem para a formação dos alunos com relação a leitura e a escrita, auxiliando para o desenvolvimento intelectual a partir de atividades que estimulam a reflexão.

De acordo com Albuquerque e Morais (2005, p. 148) “os livros passaram a ser criticados por apresentarem erros conceituais”, livros didáticos são instrumentos de ensino que devem ter conteúdos plausíveis a compreensão dos alunos e a realidade em que eles vivem, pois caso contrário a perspectiva de instrumento de apoio didático acaba perdendo o seu valor, considerando essa situação é recomendado que o educador busque mecanismos de adaptações para as atividades que são de difícil compreensão para os alunos, ou fujam da perspectiva do alfabetizar letrando.

Desde 1995, o Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) é o programa que estabelece um nível de proposta curricular adequado ao ensino, este é responsável por fazer uma análise pedagógica nos materiais didáticos que estão inscritos no programa e gerar a partir disto um guia didático que serve de base para a escolha de todos os livros didáticos (ALBUQUERQUE; MORAIS, 2005, p. 148), dessa forma os livros que hoje estão nas escolas devem de alguma maneira estar de acordo com o que o guia recomenda que seja trabalhado em um livro didático.

Esperamos constatar nesta pesquisa, se o livro analisado contribui para a apropriação do sistema de escrita alfabética (SEA) e quais atividades desenvolvem a proposta de alfabetização com os métodos adequados, considerando as recomendações do (PNLD) vigente, e que dessa forma os alunos possam desenvolver habilidades orais, escritas e de reflexão a partir das atividades verificadas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como o livro didático do 1º ano do ciclo de alfabetização adotado no município de São João trabalha a apropriação do sistema de escrita alfabética. Como objetivos específicos temos, identificar as atividades que envolvem a apropriação do sistema de escrita alfabética existentes no livro didático adotado, analisar a concepção de alfabetização que permeia essas atividades e identificar os tipos de atividades que exploram a apropriação do sistema de escrita no livro. Para atender a estes objetivos, realizamos uma pesquisa documental, (MARCONI; LAKATOS, 2003), pois utilizamos as informações centradas no livro didático que é um documento público municipal, com uma abordagem qualitativa (ANDRÉ; LUDKE, 1996) para análise e interpretação dos dados, em

conjunto com uma abordagem quantitativa para uma melhor organização dos dados de acordo com (GODOY, 1995, apud FERREIRA, 2015).

2 CONCEPÇÃO DE ALFABETIZAÇÃO

No Brasil três métodos permearam historicamente as práticas alfabetizadoras. Foram eles os métodos sintéticos, analíticos e os analítico-sintéticos. Cada um se organiza em uma ordem. Os métodos sintéticos partem da unidade menor para a maior da palavra de modo que enfatiza a memorização. De acordo com Moraes, Albuquerque e Leal (2005, p. 19), nesse método “os alunos são levados a memorizar padrões silábicos (partindo dos mais simples, com estrutura consoante vogal) e, depois, a uni-los em palavras”, sendo que os alunos ficariam muito tempo tentando memorizar determinada família silábica e não possibilitaria a reflexão da relação grafofônica das palavras, por isso é considerado um processo mecânico para a aprendizagem do SEA.

O método analítico parte da unidade maior para a menor: textos, frases, palavras, sílabas, letras e fonemas. Este método utiliza como estratégia didática, escritas que estão presentes em situações do cotidiano para que espontaneamente a criança aprenda à escrita. A base do processo de ensino ainda é, contudo, a memorização e não a reflexão das unidades linguísticas.

O método analítico-sintético é uma junção dos dois métodos, pois parte de uma abordagem global fazendo uso de pequenos textos, frases, palavras, para depois ir para as sílabas, letras e fonemas, utilizando de diversos materiais escritos.

Todos os métodos a cima citados são de bases tradicionais, pois partem da teoria empirista/associacionista que considera a criança como um ser vazio que não é capaz de construir conhecimento, mas apenas assimilá-lo por meio da transmissão feita pela escola ou professor. Não são, portanto, capazes de construir esquemas em sua mente para poder raciocinar sobre os conteúdos (MORAIS, 2012, p. 27). Esses métodos são reflexos de velhas formas de alfabetizar, e que podem até ser praticados nos dias de hoje por professores, principalmente aqueles com formações mais antigas.

Na perspectiva tradicional, o sistema de escrita é apresentado por partes e consiste na ideia de copiar, memorizar e repetir, de forma que não proporciona nenhum conhecimento reflexivo para o aluno envolvido no processo de alfabetização. Com o tempo foi preciso repensar novas perspectivas de ensino para que o índice de analfabetismo diminuísse, então foram surgindo teorias com bases construtivistas como, por exemplo, a teoria da psicogênese da língua escrita de Ferreiro e Teberosky (1979), que trouxe novas perspectivas de ensino-

aprendizagem por compreender que a criança é um ser com conhecimentos prévios e não vazio. A partir dessa perspectiva houve mudanças positivas, pois se começou a questionar e perceber sobre o que a criança precisa saber para escrever alfabeticamente.

Para escrever alfabeticamente é preciso saber alguns princípios, pois segundo Moraes, Albuquerque e Leal (2005, p. 42), “o aprendiz vai ter que compreender as propriedades do sistema notacional com o qual está se defrontando”, como por exemplo, conhecer as letras do alfabeto, saber que cada letra tem um som, cada palavra tem um sentido, saber que a escrita representa a língua e que não se escreve como se fala, dentre outros princípios do sistema de escrita. Cada um dos princípios do sistema de escrita alfabética (SEA) é posto para a criança de maneira que ela possa compreender para que serve a escrita e como se dá esse processo, que tem uma ordem sistemática e sequencial para que as palavras tenham sentido. Nesse processo de apropriação as crianças devem compreender que as letras representam também um som, e que esse som é segmentado, ao escrever palavras devem refletir que cada uma tem um som, é a chamada relação grafema-fonema.

Além da dimensão da apropriação do sistema de escrita, a perspectiva atual de alfabetização defende que a escola também proporcione aos alunos a vivência de práticas de leitura e escrita para que aprendam também a usar a língua e não apenas a decodificá-la. Essa compreensão emergiu a partir das contribuições dos estudos atuais sobre o Letramento. Trata-se do Alfabetizar letrando, na qual se espera que a escola ajude a formar um sujeito que seja um cidadão ativo quanto ao uso da leitura e da escrita nos diferentes contextos sociais.

De acordo com o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (BRASIL, 2012, p. 17), “no Brasil, o termo letramento não substituiu a palavra alfabetização, mas aparece associada a ela”. Desse modo, é possível notar uma preocupação com o fato de que para o aluno ser um sujeito, de fato, ativo quanto às funções sociais da língua escrita e falada, ele tem que exercitar questões que o façam interagir e refletir sobre as situações onde o uso da leitura e da escrita sejam constantes, dentro ou fora do contexto escolar.

Antes da década de 80 a alfabetização era trabalhada distante da perspectiva do letrar, porém a partir de muitos estudos e pesquisas essa visão foi sendo repensada. Foi possível perceber que utilizando da escrita sem fazer conexões com situações que os alunos atribuíssem sentido, não fazia com que os alunos apreendessem, mas sim decorassem o sistema notacional de forma isolada e superficial.

Na perspectiva do alfabetizar letrando as crianças devem ser agentes ativos no processo de alfabetização, sendo assim os professores precisam mediar o ensino de modo que instigue o raciocínio dos alunos a partir de atividades que favoreçam a reflexão e a

consciência fonológica, buscando contemplar todos os eixos de ensino para que o processo de alfabetização seja o mais completo possível.

São boas propostas de atividades aquelas que exploram textos que contenham rimas ou aliterações, pois assim as crianças podem perceber a sonoridade da língua falada e escrita de maneira prática, uma vez que é uma forma interativa e divertida de trabalhar com os sons e assim desenvolver o processo cognitivo e linguístico das crianças, e posteriormente iriam prosseguindo para desenvolvimento de outras habilidades fonológicas, como contar pedaços de palavras, identificar palavras dentro de uma mesma, entre outras habilidades.

De acordo com Morais, Albuquerque e Leal (2005, p. 73), as palavras podem ser tomadas como “objetos sobre os quais podemos refletir, observando algumas de suas características (por exemplo, sua semelhança sonora com outras palavras da língua, seu tamanho, os “pedaços sonoros” que as compõem), independentemente de seus significados”, ou seja, na consciência fonológica as palavras e letras são objetos de reflexão, que geram a possibilidade de conhecer as variações sonoras da língua escrita e suas possíveis combinações.

Quando a criança não tem essa compreensão de fonemas com diferentes sons ou sons semelhantes, enfrentam dificuldades em sua escrita, então explorar sobre a consciência fonológica e o sistema alfabético, faz com que a criança reflita duplamente sobre os dois processos (fonológico e alfabético) que em conjunto irão se auxiliando, de modo que as confusões que ocorrem sobre a letra ou sílabas e o seu valor sonoro irão sendo distinguidos gradativamente de maneira compreensiva, é a chamada relação grafema-fonema, a escrita relacionada com o som, ambos sendo trabalhados em conjunto, fazendo com que a criança compreenda de modo reflexivo os princípios alfabéticos e assim avance em seus níveis das hipóteses alfabéticas.

Em relação à dimensão do Letrar, é importante garantir a interação das crianças com materiais de leitura que tenha significado para elas. Essa é uma maneira muito proveitosa de fazer com que elas tomem gosto por ler e escrever, trabalhar com objetos de leituras que a criança sinta interesse como, por exemplo, os livros paradidáticos, e outros materiais que o professor traga e que respondam outras expectativas, como por exemplo, textos informativos, o trabalho com diferentes gêneros textuais para que as crianças percebam os diferentes usos da escrita, e percebam também que os significados das palavras podem variar de acordo com os contextos em que se encontram. Essas são maneiras de proporcionar uma reflexão sobre a língua falada e escrita.

Em nosso estudo sobre o livro didático de alfabetização tomamos como referência essa

concepção de alfabetizar na perspectiva do letramento como sendo a atual. No entanto, não é nossa intenção, nesse trabalho, verificar como as dimensões do processo de alfabetização estão sendo contempladas, pois o nosso foco são as atividades de alfabetização, ou seja, a dimensão da apropriação do SEA e não a do Letrar. Contudo, também compreendemos que um bom livro precisa trabalhar, de forma equilibrada, com ambas. Acreditamos que os nossos dados, de alguma forma, vão fornecer algumas informações sobre essa questão.

3 A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA PELAS CRIANÇAS E O PAPEL DO PROFESSOR COMO MEDIADOR

O professor tem um papel fundamental nesse processo de compreensão e construção do SEA pelo aluno, pois é a sua mediação que auxilia a esclarecer questões como para que serve esse sistema, e o que ele representa. Um professor que utiliza a perspectiva do alfabetizar letrando, irá problematizar situações para que o aluno possa refletir e assim compreender as propriedades do Sistema de Escrita Alfabética e suas regras, de maneira construtiva, e não mecânica.

A maneira como o educador conduz o processo de apropriação alfabética do aluno, pode facilitar ou não a sua compreensão sobre o sistema, de modo que a maneira como o educador compreende a criança influi de maneira significativa para o desenvolvimento do aluno em seu aspecto cognitivo. Se o professor compreende o aluno como uma tabula rasa, não irá explorar o potencial do aluno de maneira que ele possa refletir sobre SEA, de forma lógica. Já um professor que compreende o aluno como um ser que tem uma bagagem de conhecimentos e habilidades que precisam ser exploradas e aprofundadas, este por sua vez irá ajudar o aluno a compreender o sistema de forma não mecânica e repetitiva, mas sim construtiva e reflexiva.

Para a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), a criança passa por etapas que acompanham a sua fase de desenvolvimento, cada etapa da aprendizagem é responsável por fazê-las despertar para aspectos, como por exemplo, que as letras têm formas e tamanhos diferentes, que cada uma representa um som, que juntas formam combinações sonoras que devem ter sentido, e assim sucessivamente para irem aprendendo a compreender as propriedades do sistema de maneira gradual.

Quando as crianças antes de ir para a escola interagem ou tem uma aproximação com materiais de escrita alfabética, esse contato facilita no processo da apropriação do SEA, segundo Brasil, (2012, p, 20):

As crianças nascem em um mundo em que existe uma extraordinária

profusão de materiais escritos. Nesse contexto, se acompanharmos o desenvolvimento das crianças, poderemos observar que elas apresentam um interesse crescente por esses textos escritos.

Assim, quando as crianças chegam a escola, já vem com um interesse por materiais escritos e ilustrados, explorar materiais que incentivam a leitura ou a escrita mesmo que de forma superficial, é uma maneira introdutória muito produtiva de fazer com que o entusiasmo da criança não se acabe diante da tarefa árdua que é compreender as regras do sistema, a maneira correta de simbolizá-lo, mesmo por que para cada fase do desenvolvimento da leitura e da escrita da criança, existem dificuldades diferentes, que o educador precisa identificar para que possa desenvolver estratégias que supram as necessidades da fase de cada criança.

Todas as crianças têm um tempo diferente para compreensão desse sistema de escrita, respeitar esse tempo que cada criança tem é importante para que não sejam introduzidos conhecimentos de forma superficial, o fato de muitas crianças terem tempos cognitivos diferentes de outras não as fazem menos capazes de refletir sobre os conteúdos. Muitas vezes, em uma turma, algumas crianças não acompanham situações problematizadas pelo professor, nesses casos o educador pode ajudar a desenvolver as capacidades desses alunos de maneira discreta, e ao mesmo tempo específica, aplicando atividades diferentes para desenvolver as capacidades necessárias referente à dificuldade de cada aluno, como por exemplo alguns dos alunos da turma não conseguem perceber que palavras diferentes podem compartilhar letras iguais como rato, pato, gato, desenvolver atividades que reforçam essa reflexão é uma importante estratégia para que esses alunos avancem de etapa na compreensão das propriedades alfabéticas.

No processo de apropriação do sistema de escrita alfabética é interessante que o educador conheça seus alunos, de forma que possa somar ao seu desenvolvimento de maneira justa, quando o educador entende que cada aluno vem de uma realidade e que cada um tem um ritmo para se desenvolver ele permite que os alunos sintam prazer no processo de leitura e escrita e que se desenvolvam e aprendam naturalmente.

Um aliado do professor nesse processo de apropriação da escrita e da leitura pelos educandos são os jogos e textos que explorem aliterações e rimas são instrumentos importantes, para compreender principalmente as características da escrita e da consciência fonológica. De acordo com Brasil (2012, p. 36), “no momento da brincadeira, os alunos podem compreender os princípios de funcionamento do SEA e podem socializar com os colegas”, dessa forma o processo desse conhecimento a partir do jogo acontece de maneira

prazerosa e espontânea em que todos aprendem. Com os textos que exploram rima e aliteração as crianças através da leitura auxiliar do professor vão identificando que diferentes palavras compartilham de letras e sons semelhantes, e assim vão percebendo que a leitura e a escrita tem uma relação de união em que uma faz parte da outra.

Brincar com o som das palavras é interessante porque fazem as crianças interagir com os sons naturalmente, conhecendo a sílabas, os tempos sonoros de cada palavra e também quanto ao seu quantitativo (tamanho). As crianças necessitam de “oportunidades lúdicas e prazerosas de pensar sobre as palavras, situações nas quais refletem sobre seus segmentos sonoros” (BRASIL, 2012, p. 23), assim com essa interação desde o início do ciclo de alfabetização, as crianças tem a possibilidade de ir desenvolvendo algumas habilidades referentes à consciência fonológica.

O contato com atividades que desafiem o aluno a pensar fonologicamente sobre tudo o que lê e escreve faz com que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética aconteça de maneira constante e eficaz, pois também depende desse contato o processo de alfabetização.

Refletir sobre o som das letras e palavras é necessário, porém esse procedimento por si só não é suficiente para que a criança domine todas as propriedades do SEA e se torne alfabética, pois no complexo processo de alfabetização existem dez propriedades que precisam ser apreendidas para que a alfabetização ocorra, segundo Morais, 2012, n/p (apud, BRASIL, 2012, p. 10) são:

1. escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos;
2. as letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b, d), embora uma letra assuma formatos variados (P, p, *P*, *p*);
3. a ordem das letras no interior da palavra não pode ser mudada;
4. uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras;
5. nem todas as letras podem ocupar certas posições no interior das palavras e nem todas as letras podem vir juntas de quaisquer outras;
6. as letras notam ou substituem a pauta sonora das palavras que pronunciamos e nunca levam em conta as características físicas ou funcionais dos referentes que substituem;
7. as letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;
8. as letras têm valores sonoros fixos, apesar de muitas terem mais de um valor sonoro e certos sons poderem ser notados com mais de uma letra;
9. além de letras, na escrita de palavras, usam-se, também, algumas

marcas (acentos) que podem modificar a tonicidade ou o som das letras ou sílabas onde aparecem;

10. as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.

Por isso, o educador precisa procurar maneiras que explorem todas essas propriedades ao longo do processo da alfabetização para que o conhecimento sobre o sistema se torne o mais compreensivo possível para a criança, para que assim possam se tornar leitores e escritores ativos na sociedade.

O livro didático pode ser um importante aliado para o professor nessa tarefa de alfabetizar e propor atividades reflexivas, por isso temos a intenção de investigar que tipo de atividades podemos encontrar nos livros atuais de alfabetização, se elas favorecem o avançar das hipóteses de escrita das crianças e se estão em sintonia com a perspectiva atual de alfabetização.

4 PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

A psicogênese é uma teoria criada pelas pesquisadoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1979), essa possui influências da teoria piagetiana, pois acredita que o sujeito constrói o conhecimento na interação com objeto, que nesse caso o objeto diz respeito ao sistema de escrita alfabética.

De acordo com Ferreiro e Teberosky (1979), as crianças apresentam uma trajetória na apropriação do sistema de escrita, aos poucos é que elas vão entendendo como se escreve, por que e para quê, passando assim por níveis e subníveis para poder ir se apropriando do sistema de escrita alfabética (SEA), mais importante que saber o nível em que a criança está, é entender o que ela já sabe e o que ainda não compreende, para que dessa forma o professor possa pensar a melhor estratégia didática que favoreça o avançar dos níveis desse processo de apropriação da escrita.

O primeiro nível é o pré-silábico, inicialmente a criança não entende que se escreve com letras e sim com desenhos, pois ainda não faz relação com o som, mas dentro desse nível ainda há três subníveis.

No subnível 1A, a criança faz desenhos e rabiscos com traços irregulares e círculos pequenos e grandes para representar algo, isso por que “as crianças bem pequenas ainda não distinguem desenho de escrita, (...) ao pedirmos que escrevam uma palavra que denomina um objeto ou animal, desenham a forma (...)” (MORAIS, 2012, p. 55)

No sub nível 1B a criança começa a perceber que se escreve com letras, que não é possível inventar a escrita, pois as letras já existem e são finitas, e coisas diferentes com significados diferentes devem ter letras diferentes. Nessa fase a criança também começa a formular hipóteses de como deve ser a escrita, como por exemplo, um animal grande em seu tamanho real deve ter muitas letras e um animal pequeno poucas letras que é chamado de “realismo nominal” (CARRAHER; REGO, 1981, p. 3-10 apud MORAIS, 2012, p. 56), que consiste em diferenciar a escrita pelo tamanho dos objetos.

No subnível 1C, a criança começa a marcar uma letra inicial ou uma final fazendo relação com a palavra original, pode acontecer também de mudar a direção de algumas letras, escrever alguns números no meio das palavras, isso acontece com normalidade neste nível, pois é um indicativo de que a criança está explorando de diversas formas a sua escrita.

As direções dos grafemas, a troca de letras por número, ou até “reinventar” a letra E com mais de três tracinhos horizontais, tudo pode acontecer quando é iniciado o processo de apropriação da escrita alfabética, “que o modelo de escrita escolhido seja cursiva ou de imprensa, parece pouco importar para que um dos traços distintivos de nossa escrita já apareça:

a ordem linear.” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1999, p. 201) A forma como é direcionada a escrita é explorada de modo quase imperceptível pelas crianças, elas escrevem da esquerda para a direita, uma letra após a outra de forma linear.

O próximo nível é o silábico, com relação a este as autoras falam que é o início da fonetização da escrita. Nesse nível a criança percebe que o que se escreve está pautado no som, é a tentativa de dar um valor sonoro a cada uma das letras. Esse nível se divide em dois subníveis, que se refere a escrever com ou sem valor sonoro, escrever uma letra que pode ter ou não a ver com o som da sílaba.

O subnível 2A, silábico de quantidade, a criança escreve marcando letras sem ter relação com o som da sílaba das palavras.

Como constatado por Moraes, (2012, p. 58):

Apesar de, ao escrever, a criança não ter planejado colocar determinada quantidade de letras em função da quantidade de sílabas das palavras, ao lê-la, busca fazer um ajuste, de modo a esgotar as marcas gráficas com as partes orais que pronuncia.

Desse modo geralmente marca somente uma letra para cada sílaba, ou às vezes varia colocando em sua escrita duas letras por sílaba, mas o som correspondente com o a oralidade é aleatório, pois a criança entende que uma palavra é formada por letras, mas só consegue associar uma ou outra letra ao som da mesma.

No subnível 2B, Silábico de qualidade, a criança escreve um maior número de grafemas que correspondem aos fonemas das sílabas da palavra original, avançando, assim, na questão da consciência fonológica. Após esses dois subníveis existe também um terceiro que é o 2C, de transição do nível silábico para o alfabético, a criança continua avançando para a descoberta de que ao invés de colocar uma letra para cada sílaba oralizada é preciso escrever mais letras para compor aquela palavra, percebendo assim os pequenos sons, atentando então para uma sofisticação da consciência fonêmica e exploração do alfabeto de forma consciente.

O terceiro nível é o alfabético que é quando a criança chega a compreensão do sistema, pois entende os sons das letras, mas não necessariamente sabe escrever com todas as relações letra x som corretas, com isso ela vai avançar para a questão da ortografia. Nesse fase é preciso ampliar o repertório de leitura para que a criança tenha acesso as várias formas de escrita, as infinitas variações de lugar que uma letra pode ocupar em uma palavra e seus diferentes sons, para que assim o seu progresso seja constante.

Como podemos verificar, na Teoria da Psicogênese, a criança não é um sujeito passivo como os métodos tradicionais acreditam, ela já vem com uma bagagem e constrói conhecimentos antes de chegar a escola, a aprendizagem não acontece em doses homeopáticas”, ou

seja, primeiro as vogais, consoantes, depois as sílabas, etc. Não existe linearidade como se acreditava, pois a escrita aparece como um todo para a criança.

O erro é compreendido como algo positivo, pois serve como um indicativo de como a criança está pensando. Desse modo, o professor pode saber o que a criança já sabe e o que ela precisa saber, e a partir disto propor novas formas de exploração para gerar conflitos e ela avance em suas aprendizagens e supere suas dificuldades na apropriação do sistema de escrita alfabética.

No contexto de nossa pesquisa, cujo foco é o livro didático, nos indagamos se essa teoria, que tantas contribuições trouxe para a concepção atual de alfabetização, de alguma forma encontra-se presente nas atividades propostas. Será que os livros diversificam as atividades para atender esses diferentes níveis de aprendizagem? Será que as atividades favorecem o avançar das fases, com questões que gerem o conflito cognitivo? Nessa pesquisa não iremos discutir todas essas questões, mas elas também são nortes para a discussão que pretendemos fazer sobre o livro didático.

5 A IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA PARA A ALFABETIZAÇÃO

A consciência fonológica no processo de alfabetização da criança compõe um importante papel em conjunto com outras habilidades para a apropriação do sistema de escrita alfabética. A criança desde muito cedo já percebe de modo natural as relações entre os sons de algumas palavras, associando um som a outro semelhante, essa reflexão é o começo para desenvolvimento da habilidade fonológica, que desde muito cedo se mostra presente em algumas crianças.

O desenvolvimento dessa consciência consiste em “refletir sobre os segmentos sonoros das palavras” (MORAIS, 2012, p. 84), que em conjunto com outras habilidades é responsável por ajudar nos avanços dos níveis das hipóteses alfabéticas.

Dentre as habilidades fonológicas, Morais, (2012, p. 84) destaca as seguintes capacidades:

Juntar partes que escutamos separadas; contar as partes das palavras; comparar palavras quanto ao tamanho ou identificar semelhanças entre alguns pedaços sonoros; dizer palavras parecidas quanto a algum segmento sonoro, etc.

Contar pedaços sonoros, perceber semelhanças entre os sons, notar que quando separamos uma palavra podemos formar outras diferentes, todas essas habilidades são favoráveis ao desempenho da apropriação da linguagem escrita dos alunos, uma vai complementando a outra até que se chegue no nível esperado.

Tomar as palavras como objeto de reflexão também pode ser chamado de habilidade metalinguística.

Assim como constatado por Morais, Albuquerque e Leal (2005, p. 74):

É uma palavra grande, assim como ao dar-se conta de que papai e pateta começam parecido, apesar de não terem nada em comum no mundo real, uma criança está exercendo um funcionamento que chamamos de metalinguístico, isto é, ela está exercitando uma capacidade humana de reflexão consciente sobre a linguagem.

Dessa forma essa habilidade, consiste em exercitar cognitivamente sobre os sons das letras, sílabas, palavras, frases e textos para que assim possa auxiliar a compreender a apropriação da língua escrita e falada.

É preciso problematizar para as crianças desde cedo situações em que estejam presentes diferentes formas de exploração dessas habilidades fonológicas para que possam ter acesso as mesmas oportunidades que crianças em nível socialmente mais favorável tem, e assim ao longo do seu percurso rumo a alfabetização possa avançar significativamente

podendo refletir sobre a escrita.

O processo de complexidade fonológica na mente da criança se dá gradativamente, é aos poucos que ela compreende que pato e papai começam com som semelhante e que moça e rapaz tem sons diferentes, essas situações para o início da compreensão fonológica também são questões que despertam na criança possibilidades de pensar sobre a língua falada e escrita de forma simultânea.

A trajetória pela qual os alunos necessitam passar para auxiliarem nos avanços de suas hipóteses alfabéticas devem ter base na perspectiva do alfabetizar letrando, uma vez que quanto mais prazerosa e dinâmica é a maneira como o conteúdo é explorado, com mais facilidade a aprendizagem acontece.

As crianças são capazes de elaborar habilidades mentalmente estruturadas, uma vez que abordada a questão da consciência fonológica com atividades que possibilitem conflitos sobre os sons. Utilizar textos da tradição oral e principalmente jogos didáticos são instrumentos bastante proveitosos quando se trata de pensar sobre as partes sonoras das palavras e fazer relação entre parte todo, uma vez que brincar é uma tarefa quase natural para as crianças.

De acordo com Morais, (2012, p. 107):

Promover a consciência fonológica num quadro mais amplo de reflexão sobre as palavras e sobre suas partes orais e escritas nos parece uma solução muito mais inteligente, adequada e prazerosa, para ajudar nossas crianças a “desvendarem a esfinge” e se apropriarem do alfabeto.

Acreditamos que é possível construir pontes para o conhecimento utilizando atividades dinâmicas, divertidas e ao mesmo tempo reflexivas e lógicas para o desenvolvimento cognitivo das crianças, uma vez que é brincando que se aprende. É adentrando nesse mundo lúdico que novas formas de despertar para o novo são criadas pelas crianças. Pensar sobre as sílabas, contar partes sonoras, encontrar palavras dentro de outras, associar sons, todas essas habilidades são um conjunto de fatores que auxiliam na compreensão do nosso sistema de escrita alfabética (SEA). Segundo Morais (2012, p. 108), as crianças quando incentivadas a pensar sobre as partes sonoras das palavras desde cedo, possibilita em “avançarem na compreensão do princípio alfabético.”

Diante da importância das habilidades de consciência fonológica para o processo de alfabetização de uma criança, queremos verificar também, se no livro didático, há atividades que exploram as diversas sub-habilidades que envolvem tal consciência.

6 O LIVRO DIDÁTICO COMO UM IMPORTANTE RECURSO PARA ALFABETIZAR

O livro didático é um importante material de apoio nas aulas do professor. Este material carrega em seu potencial, formas que vão ao encontro das necessidades dos alunos, quando utilizado de modo articulado. O livro não é um material que deve ser seguido de forma fixa, pois há outros materiais igualmente importantes para uso em sala de aula, que o professor pode analisar e escolher o que melhor se adequa a sua aula. Contudo, este material está mais disponível nas escolas, pois todos os alunos têm acesso.

Os livros didáticos são materiais muito conhecidos por todos, eles têm uma importância significativa no meio educativo, por isso tem se investido em ações que para que sejam melhorados ajudem a aumentar os níveis de aprendizagem dos alunos.

Porém acreditamos que como todo recurso didático deve ser utilizado com clareza em quais objetivos se pretende alcançar. O professor que conhece sua turma saberá identificar quais atividades serão utilizadas de modo que auxilie a maioria dos alunos a desenvolverem seus aspectos cognitivos e possibilite ampliar seus conhecimentos e não causar bloqueio, pois no livro há atividades que nem sempre são adequadas para realidade de alguns alunos, o professor também pode fazer adaptações com algumas atividades do livro para tentar atender as carências de alguns alunos, pois dependendo da dificuldade dos alunos o professor pode recriar as diferentes formas de manuseá-lo, inclusive adaptando atividades.

Por muito tempo, os livros eram materiais que não contemplavam bem as necessidades de alguns contextos de sala de aula por não atender as necessidades das escolas. Já os livros didáticos atuais são considerados, no meio educativo, como um bom material escolar. Eles são considerados recursos que, em sua maioria, já se encontram relacionados às perspectivas de ensino mais adequadas, pois vem passando por um processo de avaliação dentro do programa nacional do livro didático (PNLD), e com isso os livros estão sendo melhorados significativamente, como por exemplo, os livros de alfabetização que vem trazendo uma perspectiva mais atual de alfabetização, diferente dos métodos tradicionais dos livros mais antigos que não tinham o mesmo processo de avaliação dos livros atuais. A seguir podemos verificar, a partir de algumas pesquisas, como os livros de alfabetização vem melhorando.

Esta primeira pesquisa cujo título é “Livros de alfabetização: como as mudanças aparecem?”, de Brito et al (2007, p. 1-18) trata-se de um trabalho documental que teve como objetivo geral, analisar as mudanças didáticas e pedagógicas nos livros de alfabetização, tendo como foco a comparação das versões apresentadas no PNLD/2004 e PNLD/2007 e os objetivos específicos foram, analisar a influência das teorizações hoje disponíveis (advindas

dos estudos sobre letramento, sobre a psicogênese da escrita, sobre “análise fonológica” ou outras) na seleção e estruturação de sequências didáticas voltadas ao ensino do SEA em alguns livros didáticos recomendados pelo PNLD/2004 e pelo PNLD/2007 e classificar as atividades voltadas para a apropriação do SEA presentes em alguns livros de alfabetização recomendados pelo PNLD/2004 e pelo PNLD/2007.

Na metodologia os autores realizaram uma análise comparativa entre cinco livros didáticos de alfabetização que estavam em duas em edições do PLND uma no ano de 2004 e outra no ano de 2007. Os livros analisados foram categorizados em oito tabelas, cada uma constando atividades de leitura, atividades de alfabetização, atividades de identificação, atividades de comparação, atividades de contagem, atividades de partição, atividades de exploração, atividades de escrita, portanto a análise consistiu em uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa dos livros:

- ROCHA, G. A S. Português – Uma proposta para o letramento – alfabetização. SP: Moderna.;
- SETÚBAL, M. A: LOMÔNACO, B. P.BRUNSIZIAN, I. Novo Letra Viva – um programa de leitura e escrita – Alfabetização. SP: Ed. Formato.- ALMEIDA, P. N.;
- MIRANDA, C.; LOPES, A.C.; RODRIGUES, V.L. Alfabetização (Vivência & Construção), São Paulo: Ática.;
- ALMEIDA, P. N. LEP: leitura, expressão, participação. São Paulo: Saraiva.;
- PASSOS, L.M.M. Alegria de Saber. São Paulo: Scipione.

Os três primeiros mencionados acima receberam a menção de Recomendados no PNLD 2004 e no PNLD 2007 - Livros que abordam de forma equilibrada os diferentes componentes da alfabetização e do letramento.

Os dois últimos livros receberam a menção de Recomendado com Ressalvas no PNLD 2004 e no PNLD 2007, o livro LEP - Livros que abordam de forma equilibrada os diferentes componentes da alfabetização e do letramento, e o livro “Alegria do Saber”, entre os livros que privilegiam a abordagem da apropriação do sistema de escrita.

Os resultados da pesquisa mostraram que dos cinco livros apenas o livro “Nova letra” não teve muitas modificações do PNLD 2004 para o de 2007. Percebeu-se apenas mudanças de alguns textos nas atividades de leitura.

Sobre atividades envolvendo a apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), o livro “Alegria do Saber” também não alterou suas atividades, mas cinco atividades que envolviam leitura de frases, leitura de palavras, escrita de frases e formação de palavras com

uso do alfabeto móvel foram acrescentadas.

Houve um aumento das atividades de leitura de palavras nos livros “LEP” e no “Português: uma proposta para o letramento”, no livro “Vivência e Construção”, foi constatado uma diminuição nesse tipo de atividade e um aumento na leitura de textos com o auxílio do professor. Neste livro, as leituras complementares (coletânea de textos de vários autores da literatura infantil brasileira) que se encontravam no final do livro no PNLD/2004, na edição apresentada em 2007, foram distribuídas ao longo das unidades.

Os autores evidenciam que tiveram avanços na maioria das atividades dos livros analisados de uma edição para outra, considerando a variedade de algumas atividades, no que diz respeito ao avanço do nível de reflexão, com mais variedades de textos da literatura brasileira, mais atividades de formação de palavras, cópia de palavras ou frases, mas essas de maneira que o aluno reflita sobre o que está escrevendo e atividades de contagem de letras e sílabas e entre outras.

De uma edição para outra do PNLD houve sem dúvidas melhores resultados no critério de atividades indo ao encontro com a perspectiva do alfabetizar letrando, quase que extinguindo atividades que tratam dos antigos métodos de alfabetização. Esse é um avanço para os alunos, professores e educação em geral, pois possibilita que todos os alunos que utilizam de tais livros possam avançar significativamente em seus níveis/fases de alfabetização com auxílio de atividades variadas e reflexivas. Dessa forma, o objetivo da pesquisa foi alcançado de modo notável a partir das categorizações e resultados das análises efetuadas minuciosamente.

A segunda pesquisa que será relatada cujo título é “Discutindo alfabetizações: a alfabetização linguística e o letramento no programa nacional do livro didático?”, de Silva, (2015, p. 1-26), publicada pela revista de crítica cultura: Grau zero. Trata-se de um trabalho documental que teve como objetivo geral, analisar como os discursos na área da alfabetização são representados nos livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD, 2010).

A autora realizou análise do edital de convocação e o Guia do livro didático e de quatro livros de alfabetização, destinados ao Ensino Fundamental de nove anos, sendo estes os mais escolhidos pelos professores do primeiro ano do primeiro ciclo da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPA), após seleção do PNLD 2010.

Segundo a autora o edital e o guia buscam legitimar o que deve ou não fazer parte dos livros didáticos, dando assim orientações para as obras que serão elaboradas pelas editoras e postas em análise pelo PNLD para serem avaliadas e distribuídas nas escolas.

A autora salienta que, de forma geral, é recorrente um discurso sobre letramento, construtivismo e consciência fonológica entre os quatro livros.

Os livros “Porta Aberta” e “A Escola é nossa” apresentam mais atividades de escrita, as atividades envolvendo textos utilizam de rimas como forma de exploração de sílabas, relacionando assim desenho, leitura e escrita.

Os “livros Vivenciando a Linguagem” e “Hoje é Dia de Português”, em suas atividades, tratam da imersão da criança em ambientes letrados para que ocorra a apropriação do sistema de escrita, com diversidade de gêneros textuais, atividades de escrita trabalhando com rimas e escrita de palavras.

Os Livros Didáticos de Alfabetização do PNLD 2010 analisados foram:

- BRAGANÇA, Angiolina; CARPANEDA, Isabella. *Porta Aberta – Letramento e Alfabetização Linguística*. São Paulo: FTD, 2008.
- CAVÉQUIA, Márcia Aparecida Paganini. *A Escola é Nossa – Letramento e Alfabetização Linguística*. São Paulo: Scipione, 2008.
- OLIVEIRA, Lourdes Sirtoli de. *Vivenciando a Linguagem – Letramento e Alfabetização Linguística*. Curitiba: Base, 2008.
- CAMPEDELLI, Samira Youssef. *Hoje é Dia de Português – Letramento e Alfabetização Linguística*. Curitiba: Positivo, 2007.

Segundo a autora, as atividades dos livros, em geral, evidenciaram relação com a perspectiva da psicogênese e consciência fonológica. Nos dois primeiros livros há um investimento na estrutura da língua em um contexto de letramento, já nos dois últimos livros há um investimento maior no contato com uma diversidade de gêneros textuais.

Os discursos encontrados no edital e no guia do PNLD pela autora foram ao encontro com o verificado nos livros didáticos analisados, uma vez que foi visto com predominância, nos quatro livros, a perspectiva do alfabetizar letrando, já que as atividades seguem uma perspectiva que refletem as práticas construtivistas.

Portanto os livros analisados contemplam atividades de escrita, leitura, produção textual, e oralidade de maneira sistemática e reflexiva, as atividades de escrita e leitura mostram que a criança deve pensar sobre o que está escrevendo ou lendo, utilizando de textos como parlendas e rimas e aliterações, trabalhando na maioria das atividades com imagens para auxiliar no entendimento do aluno.

Essas pesquisas trazem dados importantes para nos ajudar a entender melhor nosso objeto de estudo: o livro didático de alfabetização.

7 METODOLOGIA

Esta pesquisa é sobre o trabalho de apropriação do sistema de escrita alfabética no livro didático do 1º ano adotado no município de São João. Para esta pesquisa nos embasamos na teoria de Ferreiro e Teberosky (1979) na perspectiva do alfabetizar letrando. O método utilizado para essa pesquisa é o dedutivo, pois segundo Xavier, (2010, p. 37) “O pesquisador guia-se por uma hipótese e teorias para depois ir verificar o fenômeno e comprovar ou não a hipótese”. A princípio escolheu-se esse método, por que buscamos respaldo para o fenômeno a partir de leituras prévias, para que posteriormente pudéssemos comprovar ou não a hipótese inicial.

A abordagem utilizada nesta pesquisa é a qualitativa, que segundo André e Ludke, (1996), na abordagem qualitativa o pesquisador se preocupa na forma como analisa, descreve e interpreta os fenômenos pesquisados, em conjunto com uma abordagem quantitativa para uma melhor organização dos dados de acordo com (GODOY, 1995, apud FERREIRA, 2015). Desse modo procuramos analisar minuciosamente o fenômeno de maneira a considerar todos os aspectos relevantes, tentando assim analisar fatores que muitas vezes passam despercebidos.

Essa pesquisa é documental, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), a característica da pesquisa documental é que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois. Desse modo, a pesquisa se enquadra nesse tipo por que os livros didáticos são documentos públicos municipais, que possuem conteúdos padronizados.

Temos como objetivo geral, analisar como o livro didático do ciclo de alfabetização adotado no município de São João trabalha a apropriação do sistema de escrita.

Os objetivos específicos são, identificar as atividades que envolvem a apropriação do sistema de escrita alfabética existentes no livro didático adotado, analisar a concepção de alfabetização que permeia nessas atividades e identificar os tipos de atividades que exploram a apropriação do sistema de escrita no livro. Para esses objetivos o instrumento de coleta é a análise documental, a escolha desse instrumento se dá, pois se trata de um documento, ou seja, um estudo em laboratório, por isso existe uma limitação de instrumentos de coleta e também por que suponhamos que seja o mais adequado.

O critério para seleção do livro didático foi através do levantamento quantitativo informado pela secretaria de educação sobre a utilização desse livro no maior número de escolas do município de São João, o documento trata-se de um livro do 1º ano de língua

portuguesa do ciclo de alfabetização, de Borgatto, Bertin e Marchezi, 2ª edição da editora ática de 2016, da coleção ápis, letramento e alfabetização, organizado em 336 páginas e 10 seções.

8 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para a análise das atividades do livro didático “letramento e alfabetização” foram utilizadas categorias baseadas em quadros da pesquisa realizada por Brito, et al, (2007).

Para classificar as atividades do livro didático utilizamos categorias, tais como: identificação, comparação, contagem, partição, formação, exploração (relação letra x som), cópia e escrita.

As atividades de identificação envolviam a identificação de letras e sílabas em palavras, além da identificação de rima e aliteração com e sem correspondência escrita. Essas atividades referem-se ao reconhecimento e compreensão da forma gráfica e sonora do sistema de escrita alfabética.

Já na categoria comparação, as atividades englobavam a comparação de sílabas e palavras quanto à disposição e ao número de letras e sílabas, a comparação de palavras quanto à presença de letras e sílabas iguais/diferentes, como também, a comparação com a escrita convencional para auto avaliação. Nessas atividades ocorrem relações entre o som e a escrita, mais uma vez sendo provocada a questão da relação grafema-fonema.

Na categoria contagem, selecionamos as atividades de contagem de letras em sílabas, e de letras e sílabas em palavras. Nessas atividades, a questão quantitativa das palavras são abordadas de forma reflexiva, uma vez que consiste em fazer os alunos avançarem em seu nível alfabético, quando se trata de problematizar que existem palavras com quantidades diferentes de letras e que as palavras não necessitam corresponder ao tamanho do objeto real, é o chamado “realismo nominal”.

A categoria partição envolveu a partição oral de palavras em sílabas, a partição escrita de palavras em letras e em sílabas e a partição escrita de frases em palavras. Essa categoria trata-se de trabalhar a questão da reflexão sobre as partes sonoras das palavras.

A categoria formação contemplou a formação de palavras a partir de letras ou sílabas dadas. Essas atividades têm como proposta fazer o aluno pensar sobre o som das letras e fazer combinações que façam sentidos junto de outras letras.

A categoria exploração correspondeu à exploração dos diferentes tipos de letras, da ordem alfabética, da segmentação das palavras, da relação som/ grafia. Nessas atividades, o aluno tende a conhecer e reconhecer letras e suas variadas ordens nas palavras.

Em cópia destacam-se atividades de copiar letras, sílabas, palavras, frases e textos.

Essas são atividades em que o aluno exercita a escrita por meio de exemplos.

Na categoria escrita, as atividades foram classificadas em escrita de letras, de sílabas (inicial, medial e final), de palavras a partir de letra/sílaba dada, de palavras com auxílio do professor, de palavras com aliteração e com rima, e a escrita espontânea de frases e palavras. Nessa categoria selecionamos atividades cujo enunciado trata sobre a escrita de maneira livre e também com auxílio de algumas letras ou sílabas dadas.

1) Tipos de atividades destinadas à apropriação do sistema de escrita alfabética no livro analisado

O quadro abaixo representa a categorização geral das atividades e seu quantitativo total:

Quadro 1: Tipo de atividades de apropriação do SEA

Atividades de alfabetização	Total
Identificação	85
Comparação	22
Contagem	19
Partição	7
Formação	28
Exploração (relação letra x som)	16
Cópia	46
Escrita	81

Encontramos no livro uma variedade de atividades que trabalham o sistema de escrita alfabética (SEA), isso é pertinente e demonstra uma preocupação em abordar todos os princípios que as crianças precisam compreender para apropriação desse sistema, uma vez que o processo de alfabetização é complexo e os materiais didáticos precisam ajudar o professor a trabalhar todos os conhecimentos necessários para alfabetizar.

Porém observamos que há uma recorrência maior de alguns tipos de atividades como, por exemplo, as de identificação de letras e sílabas em palavras, vista 85 vezes no livro, seguida pela escrita de palavras, contabilizadas 81 vezes no livro. Essas são atividades bastante pertinentes uma vez que para a apropriação inicial do sistema e escrita alfabética os alunos necessitam conhecer as letras do alfabeto e as diversas combinações em que se organizam quando as escrevemos.

Ao identificar letras e sílabas, os alunos aprendem a conhecer e reconhecer as letras em palavras, os nomes, tipos e formatos das letras, fazendo referência a dois dos princípios do (SEA) que dizem: “1. escreve-se com letras, que não podem ser inventadas, que têm um repertório finito e que são diferentes de números e de outros símbolos; 2. as letras têm formatos fixos e pequenas variações produzem mudanças na identidade das mesmas (p, q, b,

d), embora uma letra assumia formatos variados (P, p, P, p)” (MORAIS, 2012, apud BRASIL, 2012, p. 10). Porém, mesmo sendo importantes para o aprendizado, a ênfase dessas atividades encontradas no livro pode nos fazer pensar que são melhores que as outras, sabemos que no início do processo o conhecimento das letras é importante, porém tais exercícios não contemplam todos os princípios que as crianças precisam dominar para que consigam se alfabetizar com excelência.

É na escrita natural de palavras que as crianças desenvolvem suas hipóteses e que o professor identifica o seu nível alfabético. Ferreiro (1999) diz que inicialmente devemos incentivar as crianças a sua escrita espontânea para que possam avançar nos seus níveis alfabéticos a partir do que já sabem. As atividades de escrita fazem os alunos refletirem sobre muitos dos princípios do SEA, uma vez que é uma prática em que o aluno precisa pensar sobre como, por quê e para quê, se escreve, porém para isso a escrita deve estar aliada a outras habilidades e princípios.

Encontramos no livro alguns tipos de atividades que também são bastante pertinentes para a apropriação do sistema de escrita e que tiveram pouca ou nenhuma ocorrência, como as atividades de comparação de sílabas quanto à disposição/número de letras, que não teve nenhuma ocorrência, porém contribui para que o aluno compreenda os diferentes sons, pois as sílabas como uma dimensão da palavra tem diferentes variações, e que também possui um padrão que consiste em ter sempre uma vogal em cada sílaba. (MORAIS, 2012).

As atividades que envolvem a formação de palavras a partir de letras e sílabas que apareceu apenas em 28 questões do livro, sendo consideradas atividades boas para desenvolvimento da capacidade de pensar sobre a palavra no todo, já que estimula os alunos a fazerem combinações entre letras e sílabas para formação de palavras.

As atividades de comparação também tiveram pouca incidência, contabilizando 22 atividades no livro, porém são importantes para a reflexão, já que se trata de exercitar a percepção visual entre as várias formas da mesma letra ou o repertório de vezes em que aparecem em palavras distintas e quanto ao tamanho das palavras e etc.

Uma das atividades que constatamos com um número menor de aparições foram as de partição de palavras, identificadas apenas 7 vezes no livro, e são atividades que ajudam as crianças a perceberem que as palavras são divididas em unidades menores (as sílabas e os fonemas), esse tipo de atividade tem relação com um outro princípio do SEA que diz: “7. as letras notam segmentos sonoros menores que as sílabas orais que pronunciamos;” (MORAIS, 2012, apud BRASIL, 2012, p. 10) e são atividades fundamentais para que as crianças alcancem as hipóteses mais avançadas da escrita, pois precisarão registrar todos os sons da

palavra.

Outras atividades, de pouca ocorrência, foram as de exploração da relação som/grafia, identificadas apenas 16 vezes, com atividades que contemplavam rima e aliteração, essas abordam com mais ênfase na consciência fonológica. Estas deveriam ter uma aparição maior no livro, já que como mostramos anteriormente nessa pesquisa, abordar consciência fonológica é fundamental, pois em conjunto com outras habilidades é responsável por ajudar nos avanços dos níveis das hipóteses alfabéticas.

Também registramos as atividades de Contagem como umas das menos vistas no livro com apenas 19 identificações. Elas também são importantes tanto quanto as atividades de partição, pois trabalham na criança a percepção de que as palavras são compostas por uma junção de segmentos sonoros.

Uma das atividades muito recorrente no livro são as de cópia, encontradas 46 vezes no total. Consideramos que essas são atividades pouco reflexivas, uma vez que não valoriza nenhum princípio do sistema, pois não desafiam o aluno a pensar sobre o que se faz, sobre tudo o que lê e escreve fazendo com que o processo de apropriação do sistema de escrita alfabética aconteça de forma mecânica.

Veremos a seguir quadros sobre cada tipo de atividade citada, abordando também as suas subcategorias, para isso trouxemos exemplos de algumas atividades encontradas para analisarmos e assim poder compreender a proposta do livro didático.

2) Categorização e distribuição das atividades do sistema de escrita alfabética identificadas no livro

A seguir apresentaremos as categorias em detalhes, subdividindo-as em subcategorias. Cada quadro trará informações sobre essas subcategorias e as frequências com que as encontramos no livro. O propósito foi analisar minuciosamente cada uma, para assim poder ter uma visão mais clara da proposta do livro:

Quadro 2: Subcategorias das atividades de Identificação

Atividades de identificação	Total
Diferenciação de letras/ palavras/ números	24
Identificação de letras em sílabas	0
Identificação de sílabas em palavras	7
Identificação de palavras “outros”	21
Identificação de palavras que possua a letra X.	13

Identificação de palavras que possuam a sílaba X	0
Identificação de rimas em palavras	6
Identificação de aliteração em palavras	3
Identificação de letras em palavras	43

Na categoria “Identificação” os alunos teriam que localizar o que está sendo pedido no enunciado da questão, identificando desde diferentes tipos de letras até números em determinadas questões. Para uma análise eficiente, abordamos também subcategorias, para um melhor esclarecimento ao nosso leitor, dos tipos de atividades encontradas aqui.

Começamos abordando as atividades de “**diferenciação de letras/ palavras/ números**”. Essa subcategoria foi constatada em 24 atividades. Trata-se de propostas que solicitam que o aluno atente para os diferentes formatos de letras e consigam compará-los com outros tipos de conjuntos, como os números ou até mesmo a diferença de palavras com letras semelhantes e sua ordem. Esse tipo de atividade explora um dos princípios do sistema de escrita que diz: “as letras são diferentes de números e de outros símbolos e que uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras” (MORAIS, 2012, apud BRASIL, 2012, p. 10). Eis um exemplo a seguir:

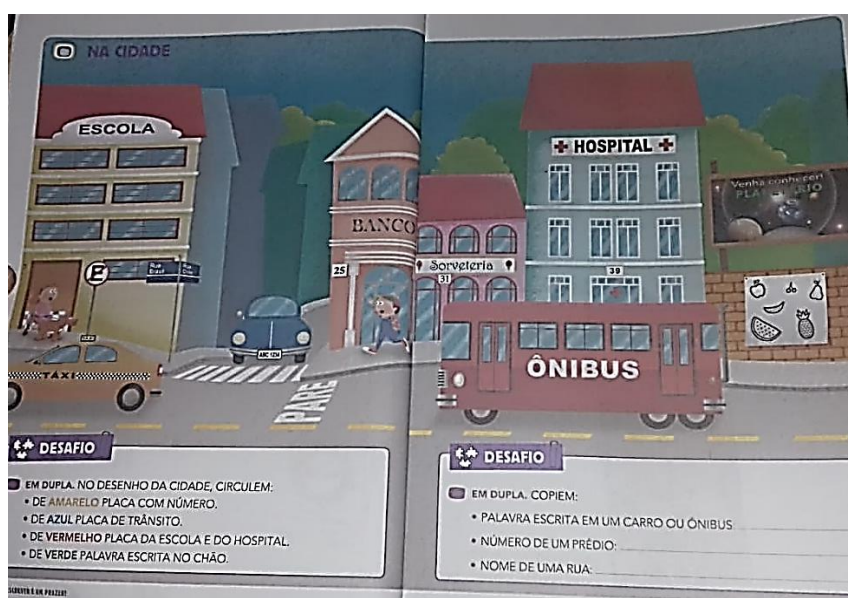


IMAGEM 1

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 PINTE O QUADRINHO DA FOTO QUE MOSTRA UM GOL.




FOTO 1 FOTO 2 FOTO 3

2 OLHE PARA A **FOTO 2** E DIGA O QUE ELA MOSTRA.

3 ESCREVA O NÚMERO DA FOTO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTOU E EXPLIQUE SUA ESCOLHA:

IMAGEM 2

Na imagem 1, a atividade é para identificar diferentes tipos de sinais no contexto de uma cidade, na maioria são vistas letras em palavras em diferentes localizações, para informar alguma coisa, a atividade solicita que o aluno identifique algumas palavras, números e outros sinais do contexto. A imagem 2, a questão 3 pede para que aluno escreva o número da ilustração que está no mesmo retângulo com uma palavra, então o aluno tem que já ter uma noção da diferenciação entre letras e números, para responder a questão.

Outra subcategoria foi a de “**Identificação de letras em sílabas**”, porém não encontramos nenhuma proposta ao longo do livro. Essas atividades poderiam ajudar o aluno a perceber que as sílabas possuem unidades menores que são os fonemas e assim também poderiam atentar para as suas combinações como CV, CC, VV, VC, relacionando a outro princípio: “as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...), mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal.” (MORAIS, 2012, apud BRASIL, 2012, p. 10).

Seguindo, temos a subcategoria: “**Identificação de sílabas em palavras**” que refere-se a localizar sílabas em diferentes posições das palavras e também verificar sílabas que se repetem em diferentes palavras. Esta também foi identificada poucas vezes no livro (2 vezes), mas trata-se de um tipo de atividade muito relevante que ajuda os alunos a perceberem algumas regras do sistema de escrita, tais como que toda sílaba tem uma vogal e a construírem o conceito de sílaba como unidade sonora.

Temos também a subcategoria denominada “**Identificação de palavras outros**”: Trata-se de localizar as diferentes formas de sinais do contexto social, como por exemplo, as

placas de trânsito, de escola, hospital, palavras escritas no chão, localização de números em diversos locais, etc. Esse tipo de atividade faz o aluno despertar para o mundo a sua volta atentando para todas as referências existentes através de um conjunto de símbolos que passam a ser explorados de maneira natural, uma vez que faz parte da realidade do aluno.

A “**Identificação de palavras que possuam letra X**” é outra subcategoria que teve baixa frequência no livro, contabilizadas apenas 12 vezes. As atividades encontradas versavam sobre situações que solicitavam dos alunos a localização de letras específicas que teriam que estar em diferentes palavras. O aluno teria que fazer uma reflexão sobre o som da letra e sua grafia ao pesquisá-la a partir de diferentes palavras, essas são atividades que reforçam a questão da relação entre fonema e grafema (correspondência grafofônica).

Outra subcategoria, sem frequência alguma, foi a de “**identificação de palavras que possua a sílaba X**”, mas que teria muito proveito uma vez que reforçaria a questão das diferentes variações de sílabas encontradas em uma palavra e exploraria a noção de sílaba.

Como pudemos perceber até o momento, as categorias cujas atividades são escassas ou mesmo ausentes geralmente são aquelas que exploram a questão da sílaba. Isso pode ser reflexo de uma concepção de alfabetização que associa o trabalho com a unidade sonora sílaba como sinônimo de tradicionalismo e, por isso, evita-se tal trabalho, evitando assim que o livro seja considerado de cunho tradicional.

Morais (2012, p. 88-89) ressalta que:

Nas etapas iniciais de compreensão do funcionamento do alfabeto, certas habilidades fonológicas que operam sobre sílabas (como comparar palavras quanto ao número de sílabas, identificar e produzir palavras que começa com a mesma sílaba) se apresentam como fundamentais para o aprendiz, fazer o percurso de reconstrução mental das propriedades do alfabeto.

Desse modo, pensar sobre as sílabas é um exercício fundamental para compreender como as letras se organizam, em forma de conjuntos sonoros para dar sentido a algo maior que são as palavras.

Morais (2012, p. 98) salienta ainda que “sem ensinar “ba-be-bi-bo-bu” é possível fazer um trabalho prazeroso, que ajuda as crianças avançarem no processo cognitivo de reconstrução do sistema alfabético” Ou seja as sílabas devem ser abordadas de forma que estejam organizadas em um contexto propenso a reflexão, uma vez que de acordo com os métodos tradicionais de alfabetização, as sílabas eram memorizadas em textos sem sentidos e assim não favorecia nenhum aprendizado significativo com relação a apropriação do sistema de escrita.

As atividades que exploram a questão fonológica também tiveram pouca valorização

no livro, uma vez que atividades de “**Identificação de rimas em palavras**” foram encontradas 6 vezes apenas e as de “**Identificação de aliteração em palavras**” foram apenas 3 vezes. Essas propostas consistem em atentar principalmente para o som das sílabas tanto iniciais, quando se trata de aliteração, quanto finais, as rimas, fazendo com que a criança atente para a pauta sonora semelhante em diferentes tipos de palavras. Assim, consideramos importantes as aparições de atividades que exercitem de forma mais enfática a consciência fonológica, como as atividades com rima e aliteração, porém como vimos há uma escassez de atividades que contemplem esse desenvolvimento metalinguístico.

Segundo Morais (2012, p. 92-93) as crianças devem refletir sobre os sons das palavras ao mesmo tempo que as escreve, pois é a partir dessa junção que tornam-se conscientes sobre as unidades sonoras das palavra. E conseqüentemente avançam na compreensão do sistema alfabético.

Em contrapartida à ausência de atividades que explorem a consciência fonológica, notamos uma incidência grande de atividades que solicitam a “**identificação de letras em palavras**”, localizadas 43 vezes. Essas são atividades pertinentes, uma vez que sua proposta é atentar para que o aluno conheça e reconheça as letras e seus diferentes formatos, Podemos ver um exemplo abaixo:

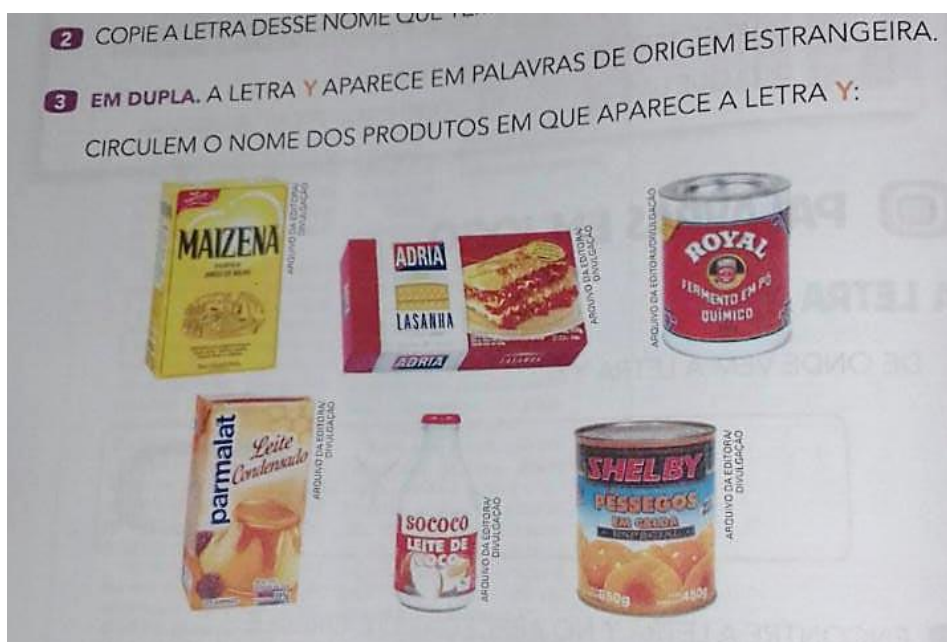


IMAGEM 1

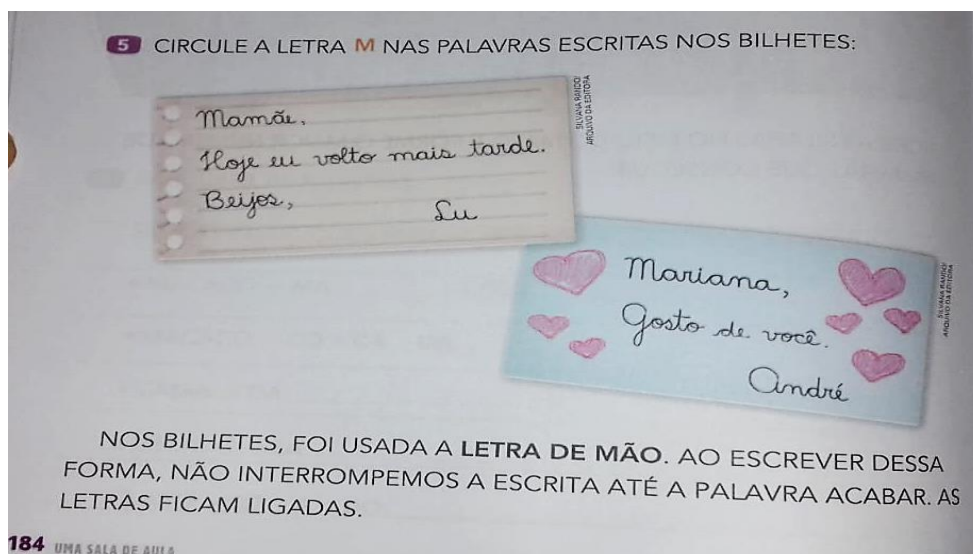


IMAGEM 2

Nas imagens 1 e 2, são abordadas atividades que fazem referência aos formatos das letras nas palavras, na primeira imagem trazendo exemplos de produtos encontrados em mercado ou na cozinha de qualquer casa, e a segunda imagem traz exemplos da escrita do gênero carta, para que a criança identifique determinada letra a partir das palavras escritas em letra cursiva. As atividades representadas são pertinentes uma vez que trabalham com diversos materiais escritos, fazendo com que o aluno desperte para os diversos formatos das letras e seus diferentes lugares, aliando alfabetizar ao letrar, uma vez que estabelece relação quanto a escrita e seu contexto social.

Porém, mesmo esse tipo de atividade sendo importante para uma criança em processo de alfabetização, não é uma atividade suficiente para ajudar uma criança a ser tornar alfabética. Identificar somente letras isoladas não faz com que as crianças avancem em seus níveis alfabéticos, pois somente este tipo de proposta não contempla as habilidades que podem fazer com que aconteça tal desenvolvimento. Trata-se apenas de mais um conhecimento nesse processo de apropriação do SEA. O conhecimento das letras e seus formatos precisa acontecer em paralelo às atividades que explorem a pauta sonora das palavras.

Partimos, agora, para uma análise com maior detalhamento da categoria “**Comparação**”. Ela apresenta seis subcategorias:

Quadro 3: Atividades de comparação

Atividades de comparação	Total
Comparação de sílabas quanto à disposição/número de letras	0
Comparação de palavras quanto ao número/disposição de letras	6
Comparação de palavras quanto ao número de sílabas	3
Comparação de palavras quanto à presença de letras iguais / diferentes	12
Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes	0
Comparação com escrita convencional para auto-avaliação	1

Iniciamos pela subcategoria: “**Comparação de sílabas quanto à disposição/número de letras**”. Está se trata de confrontar semelhanças entre as sílabas das palavras, já que uma sílaba pode ter variadas combinações. Os alunos teriam que identificar semelhanças ou variações no conjunto de sílabas formado das palavras, porém nesta subcategoria não encontramos nenhuma proposta no livro.

Outra subcategoria é a de “**comparação de palavras quanto ao número/disposição de letras**” encontrada apenas 6 vezes no livro, que consiste em a criança verificar as quantidades de letras que compõem as palavras, contemplando a variação que se tem sobre uma palavra e um objeto real, considerando que o nome ou palavra escrita não mantém relações com o objeto em sua veracidade. Podemos, assim relacionar isto com o chamado “realismo nominal” (FERREIRO; TEBEROSKY, 1979), uma vez que a criança, em um de seus níveis de escrita (o pré-silábico), faz afirmações do tipo: “Boi é um animal grande em seu porte físico, então deve-se escrever com muitas letras; ao passo que carrapato é um ser pequeno, então deve ter poucas letras na sua escrita”. Vemos, então, a importância dessa subcategoria, uma vez que a mesma colabora para que as crianças avancem em suas

hipóteses. Vejamos a seguir exemplos de algumas atividades dessa subcategoria:



IMAGEM 1

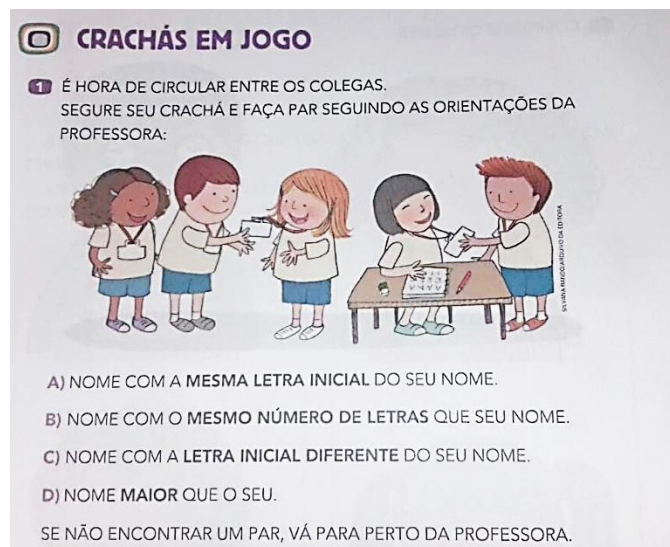


IMAGEM 2

Na imagem 1, a atividade se trata de identificar a partir do nome próprio das figuras, nomes que partilham no início de letras iguais, identificar nome com o menor número de letras, e também o nome com maior número de letras. Na imagem 2, a lógica continua a mesma, porém agora realizando as identificações com os nomes dos colegas da sala. Com

essas atividades os alunos atentam para questões como diferentes palavras podem partilhar de letras semelhantes, e perceber também que o nome próprio não equivale ao tamanho físico da pessoa.

Dando continuidade na apresentação das subcategorias, temos a “**Comparação de palavras quanto ao número de sílabas**” é outra subcategoria muito pouco abordada no livro, sendo encontrada apenas 3 vezes no mesmo. Trata-se de abordar palavras maiores e menor que outras em sua disposição silábica, reforçando outras atividades já vistas, quanto ao tamanho da palavra e suas variações de letras, importante para a que as crianças atentem o fato de que as palavras podem variar de tamanho.

A subcategoria “**comparação de palavras quanto à presença de letras iguais / diferentes**” foi contemplada 12 vezes, ao longo do livro. Trata-se de propostas que estimulam a reflexão sobre as semelhanças entre palavras que partilham das mesmas letras, abordando para a questão tanto da escrita, quanto do som, fazendo relação novamente para o princípio do sistema que diz “uma letra pode se repetir no interior de uma palavra e em diferentes palavras, ao mesmo tempo em que distintas palavras compartilham as mesmas letras” (MORAIS, 2012, apud BRASIL, 2012, p. 10). Segue exemplos para que possamos identificar esse tipo de proposta:

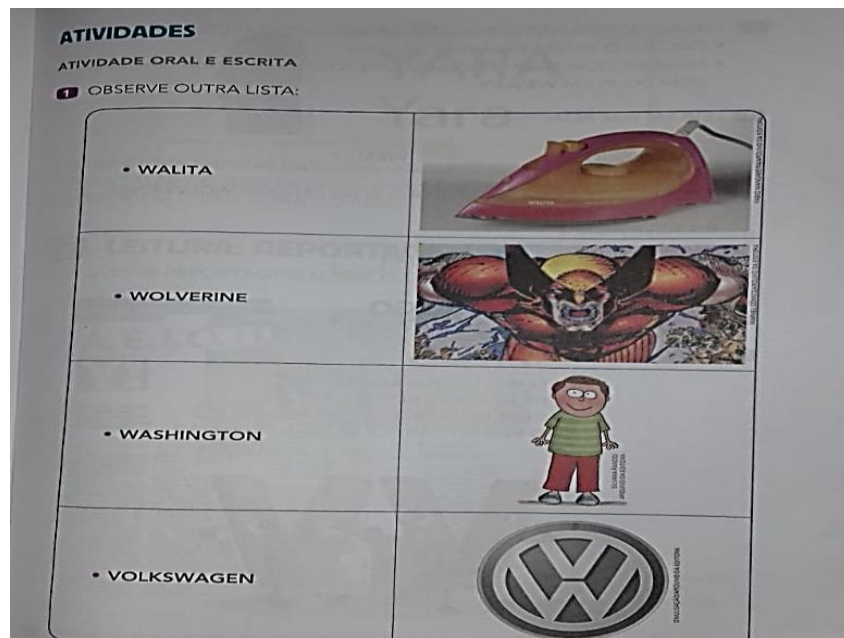


IMAGEM 1

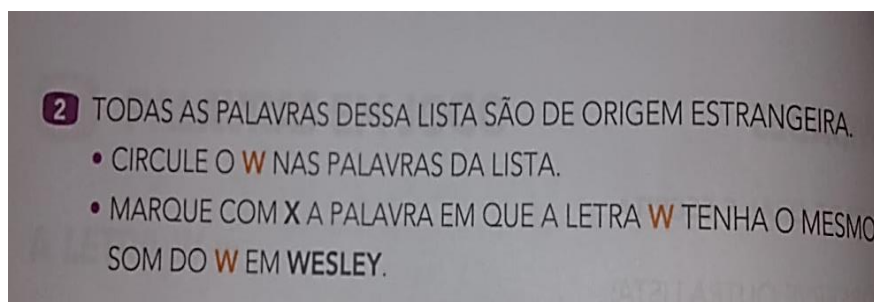


IMAGEM 2

Nas imagens 1 e 2, estão exemplos de atividades que relacionam algumas letras diferentes, quanto ao som dentro das palavras, como por exemplo na primeira imagem, que aborda a questão escrita e oral, os alunos devem perceber as letras iguais e diferentes e seus sons dentro das palavras, na segunda imagem a atividade continua, mas dessa vez pede para que o aluno identifique determinada letra e associe seu som inicial ao de outras palavras. Essa atividade é pertinente uma vez que favorece a reflexão sobre consciência fonológica aliada a grafia das letras, estabelecendo a relação grafo-fônica das mesmas.

Seguindo, temos a subcategoria: “**Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes**”. Não tivemos nenhuma identificação desta no livro, mais uma vez verificamos a ausência de um trabalho mais sistemático em torno das sílabas no livro, reforçando a visão que o mesmo nos traz sobre a importância excessiva de atividades com ênfase nas letras e na relação letra x fonema, como pouca ênfase nas demais partes da palavra. Desse modo o livro parece não estar ajudando muito os professores a tratarem com a diversidade de níveis muito comuns nas turmas do ciclo de alfabetização.

E finalizamos com a subcategoria: “**Comparação com escrita convencional para auto avaliação**”, a qual identificamos apenas 1 registro de atividade, cujo o foco é favorecer a reflexão sobre as diferentes escritas, para que as crianças atentem para as diferentes formas de organização da escrita, como por exemplo os tipos de letras e seus formatos.

O quadro abaixo nos traz as atividades do tipo “Contagem”.

Quadro 4: Atividades de contagem

Atividades de contagem	Total
Contagem de letras em sílabas	0
Contagem de letras em palavras	9
Contagem de sílabas em palavras	6
Contagem de palavras	4

Iniciamos pela atividade de “**Contagem de letras em sílabas**”. Nenhuma proposta foi encontrada no livro que pudesse ser encaixada nessa subcategoria. Trata-se de atividades que exploram e ativam nos alunos questões sobre a composição e variedades de letras de diferentes sílabas.

Sobre a subcategoria “**Contagem de letras em palavras**” essa encontramos com maior incidência, ao compararmos com outras atividades da mesma categoria: 9 vezes. Nessas, o aluno precisa contar letras a partir de palavras dadas, atentando para as diferentes composições e quantidades de letras em palavras. Como mostram as imagens a seguir:

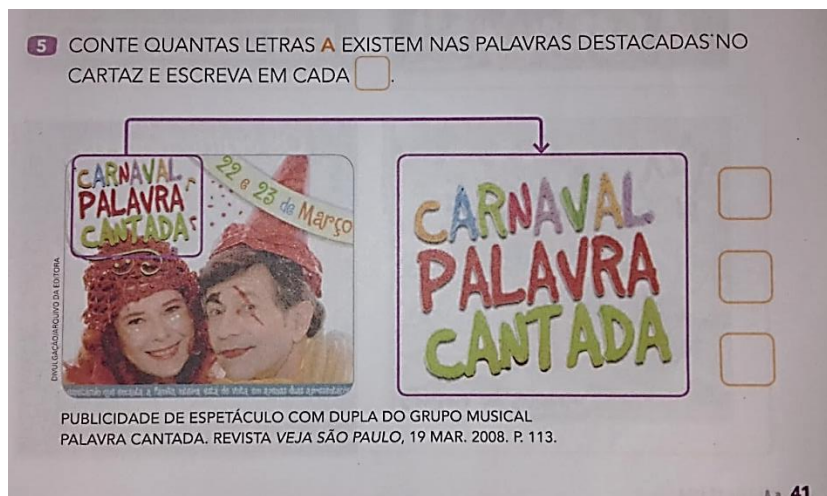


IMAGEM 1

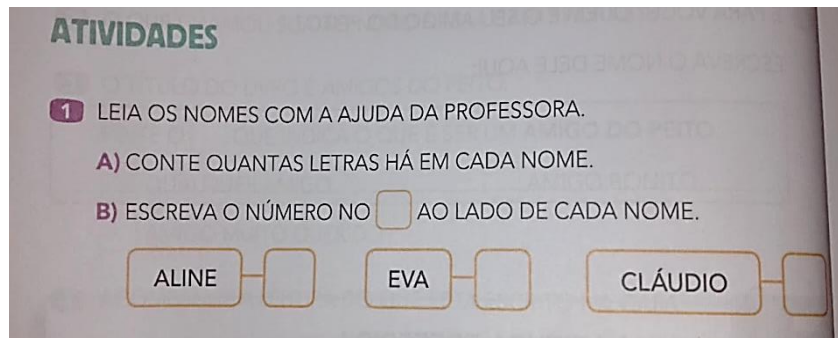


IMAGEM 2

A imagem 1, pede para que o aluno encontre dentro das palavras uma letra específica e quantifique a sua frequência em cada palavra e registre, na imagem 2 pede-se para que o aluno conte todas as letras de cada palavra e registre as quantidades ao lado. Essas atividades são oportunas para desenvolvimento da percepção das combinações e variedades quantitativas de letras em palavras.

A subcategoria de “**Contagem de sílabas em palavras**” foi encontrada apenas 6 vezes e se trata de atividades que os alunos teriam que contar partes silábicas das palavras dadas e enumerá-las. Vejamos um exemplo:

4 EM QUANTOS PEDAÇOS OU SÍLABAS VOCÊ FALOU CADA NOME?

BIDU OTO EVA ALINE

PEDAÇOS PEDAÇOS PEDAÇOS PEDAÇOS

5 CIRCULE O NOME QUE TEM MAIS PEDAÇOS OU SÍLABAS.

6 FALE AS PALAVRAS EM VOZ ALTA E PINTE OS DE ACORDO COM O NÚMERO DE SÍLABAS (PEDAÇOS) DE CADA PALAVRA:

BANANA

IMAGEM 1

Na imagem 1, a primeira questão pede para que o aluno conte os “pedaços silábicos” das palavras e os registre ao lado, na segunda questão pede para que seja circulada a palavra com mais “pedaços”, na terceira questão pede para que seja oralizada a palavra indicada e que os alunos registrem em quantas sílabas a palavra foi pronunciada. A atividade utiliza da sílaba para a exploração de palavras, considerando que a utilização do nível da sílaba é a maneira mais fácil de começar a explorar as palavras.

E por fim a subcategoria de “**Contagem de palavras**” onde os alunos teriam que contar palavras a partir de frases dadas e atentar para fazer a separação de um conjunto maior onde as letras estão inseridas.

Essas atividades de contagem são muito importantes no processo de alfabetização, pois permite ao aluno compreender as diferentes unidades sonoras: texto, palavra, sílaba e fonema. A partir dessa compreensão, o aluno construirá melhores noções de onde começa e termina uma palavra, que as palavras são formadas por sílabas e as sílabas por letras. Embora sejam pertinentes, consideramos que o livro fez uma abordagem reduzida, podendo ter investido em um maior número de propostas.

Em relação às atividades de partição, as frequência foram mais baixas ainda, como pode ser visto no quadro a seguir:

Quadro 5: Atividades de partição

Atividades de partição	Total
Partição de palavras em sílabas	1
Partição escrita de palavra em letras	2
Partição escrita de frase em palavras	4

As “Atividades de partição” consistem em localizar questões que tratam sobre a separação das palavras e suas unidades. Iniciamos por “**Partição de palavras em sílabas**”, tipo de atividade encontrada apenas 1 vez no livro, porém importante para explorar a consciência fonológica, uma vez que o aluno precisa refletir fonologicamente para realizar tal atividade.

A segunda subcategoria foi a “**Partição escrita de palavra em letras**” encontrada apenas 2 vezes no livro, nas atividades iniciais. Essas atividades são pertinentes para fazer com que a criança perceba que cada letra possui um som e que cada uma possui sua importância para gerar significado, ao final de cada palavra ou nome. Vejamos exemplo a seguir:

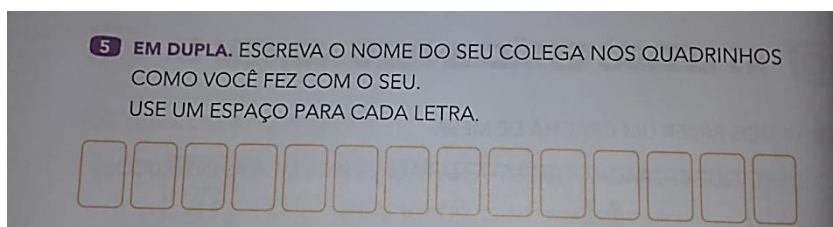


IMAGEM 1

Na imagem 1, a cima a atividade se refere a escrita de uma palavra dividida letra por letra em cada quadrinho, esse exercício é utilizado para que as crianças percebam que as palavras se dividem em partes menores que as sílabas, ou seja as letras.

Por fim, nessa categoria, encontramos 4 atividades que envolvem a subcategoria “**Partição escrita de frase em palavras.**” Essas contemplam questões como separar frases a partir de espaços demarcados pela criança, para isso ela teria que relacionar o som de cada palavra ou conectivo e atribuir sentido a cada parte falada. Vejamos o exemplo:

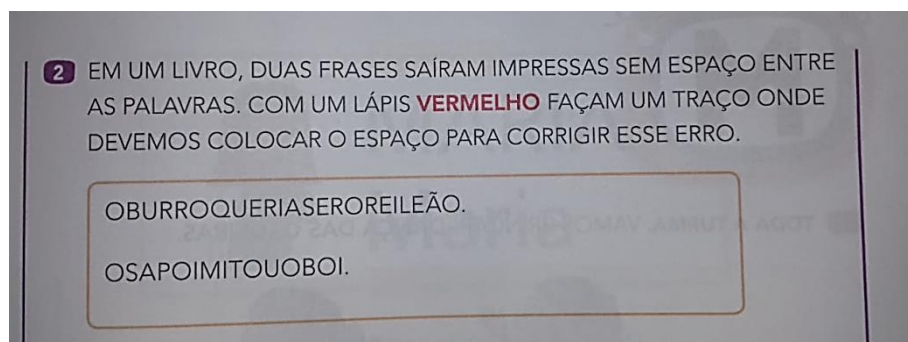


IMAGEM 1

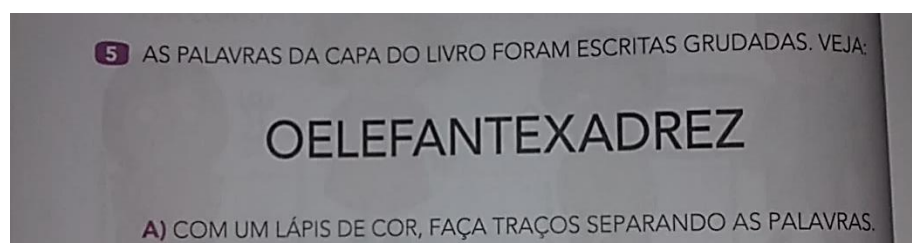


IMAGEM 2

As imagens 1 e 2, se tratam de atividades que contemplam exercícios de separação de frases, são questões que fazem o aluno refletir sobre as partes de um todo que nesse caso são as frases, e atentam também para a organização das palavras como início e fim de uma palavra para poder iniciar outra.

Nas atividades de exploração, partimos para localizar a presença dessas quatro subcategorias anunciadas a seguir:

Quadro 6: Atividades de exploração

Atividades de exploração	Total
Exploração dos diferentes tipos de letras	2
Exploração da ordem alfabética	26
Exploração da segmentação das palavras	4
Exploração da relação som/ grafia	16

As “atividades de exploração” contemplam som, grafia e ordens das letras. Iniciamos, então, pela subcategoria sobre “**Exploração dos diferentes tipos de letras**”. Nesta encontramos atividades que retratam os diferentes formatos das letras, atividades pertinentes, mas pouco abordada no livro, já que localizamos apenas 2 registros dessas atividades durante a análise.

Na subcategoria “**Exploração da ordem alfabética**” encontramos a maior frequência: 26 atividades. Nessas, o livro aborda situações cuja criança deve ter conhecimentos prévios

sobre a ordem do alfabeto para poder perceber situações ou localizar letras. Vejamos os exemplos a seguir:

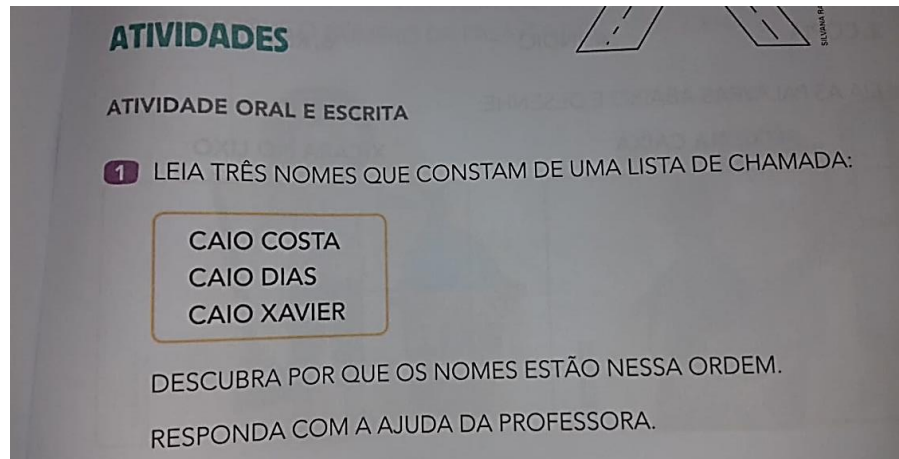


IMAGEM 1

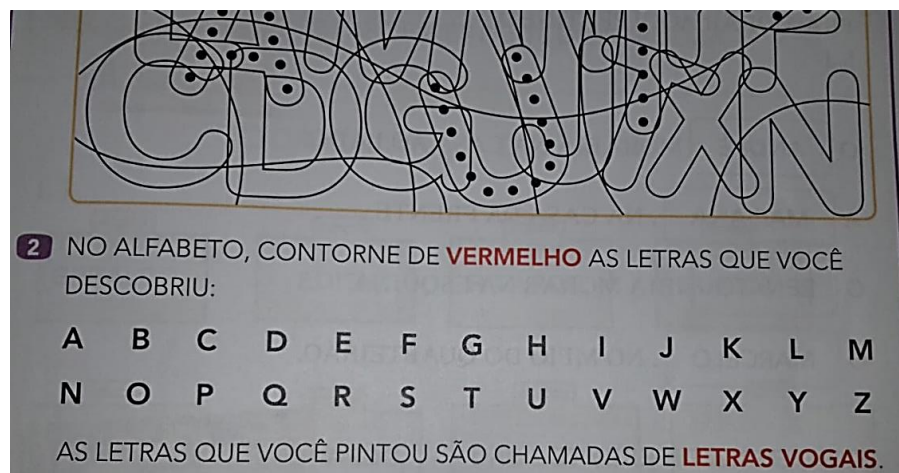


IMAGEM 2

Na imagem 1, acima consta uma atividade para que o aluno atente para a disposição dos nomes, para que o aluno reflita sobre a ordem estabelecida e identifique que estão em ordem alfabética, na imagem 2, é apresentada uma a atividade para que o aluno identifique algumas letras no alfabeto, e assim encontre um outro conjunto de letras chamado de vogais. Essas atividades de exploração alfabética são utilizadas para que o aluno percebam os diferentes tipos de letras e seus formatos e ordem dentro de um conjunto.

Sobre a “**Exploração da segmentação das palavras**” encontramos 4 atividades que tratam sobre a ordem de palavras quanto a organização das sílabas no seu interior, ou quanto a ordem das letras para formar determinada palavra.

Finalizando essa categoria com a “exploração da relação som/ grafia” encontramos 16 atividades, que tratam da relação sonora e sua forma escrita, para que as crianças possam

reforçar a questão sonora entre letras e sílabas, atentando a questão de que diferentes palavras podem partilhar de letras e sons semelhantes. Vejamos a seguir:

INTERPRETAÇÃO DO TEXTO

ATIVIDADE ORAL E ESCRITA

1 LEIA AS PALAVRAS E PINTE OS PEDAÇOS IGUAIS.

CHATO SAPATO MATO

2 LIGUE AS PALAVRAS QUE RIMAM:

JACARÉ MATO

SAPATO FOME

COME PÉ

The image shows a worksheet with two main tasks. Task 1 asks to identify equal pieces among the words 'CHATO', 'SAPATO', and 'MATO'. Task 2 asks to connect words that rhyme. The words are arranged in two columns: 'JACARÉ', 'SAPATO', 'COME' on the left and 'MATO', 'FOME', 'PÉ' on the right. There are also illustrations of a foot, a shoe, a crocodile, and a plant.

IMAGEM 1

MESMA LETRA, OUTRO SOM

1 FALEM EM VOZ ALTA O NOME DO QUE ESTÁ NAS FIGURAS.

A) PINTE DE AZUL O QUADRINHO EM QUE O NOME COMEÇA COM A LETRA C COM O MESMO SOM DE CAIO.

B) PINTE DE AMARELO O QUADRINHO EM QUE O NOME COMEÇA COM A LETRA C COM O MESMO SOM DE CIGARRA.

CARACOL CIDADE CEBOLA CUTIA COBRA

The image shows a worksheet with a coloring activity. It asks the student to name five items: a snail, a city, an onion, a bear, and a snake. Then, it gives two instructions: color blue the square where the name starts with 'C' and has the same sound as 'CAIO' (the snail), and color yellow the square where the name starts with 'C' and has the same sound as 'CIGARRA' (the snake).

IMAGEM 2

As imagens 1 e 2, ilustram atividades que fazem referência a relação grafofônica das palavras, uma vez que quando se pede que a criança identifique palavras com partes sonoras e

escritas iguais, isso faz com que ela atente para a questão de que diferentes palavras partilham de letras semelhantes, e até sons.

A análise desse bloco de atividades acima mencionados nos faz perceber a escolha do livro em enfatizar atividades que envolvem a ordem alfabética e a relação letra x som. Compreendemos que é no 1º ano o momento do início do processo de alfabetização e por isso a alta frequência dessas atividades, no entanto, os autores do livro precisam pensar estratégias para diversificar as atividades para também atender a uma diversidade de conhecimentos da turma.

Quadro 7: Atividades de cópia

Atividades de Cópia	Total
Cópia de letras	4
Cópia de sílabas	5
Cópia de palavras	33
Cópia de frases	4
Cópia de textos	2

Nas “atividades de cópia” destacam-se atividades de copiar letras, sílabas, palavras, frases e textos.

Iniciamos a análise das atividades de cópia com a subcategoria “Cópia de letras” nessas o aluno teria que copiar letras a partir de palavras, foram localizadas atividades como essas 4 vezes no livro.

A subcategoria de “Cópia de sílabas” consiste em copiar sílabas a partir de palavras, encontradas 5 vezes.

A subcategoria de “Cópia de palavras” envolve identificar palavras e copiá-las, localizadas 33 vezes. Vejamos alguns exemplos a seguir:



IMAGEM 1

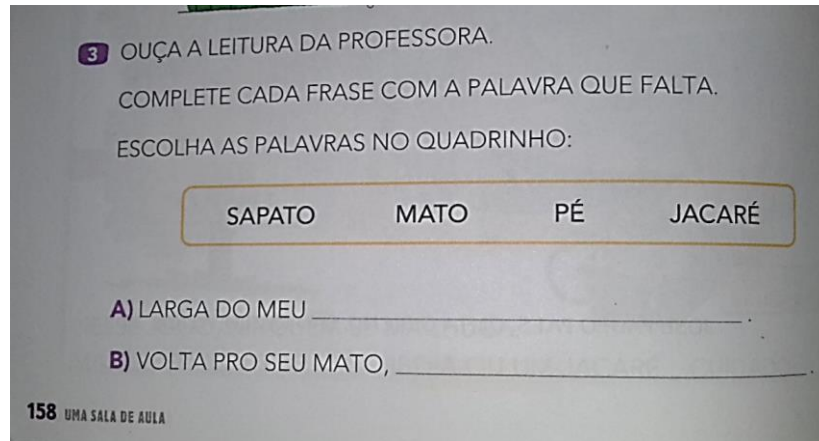


IMAGEM 2

Na imagem 1 o aluno teria que identificar o nome do livro em meio as outras informações escritas na capa e copiar. Na imagem 2 o aluno terá que completar a frase a partir de palavras dadas. Tais atividades ocorreram bastante vezes, porém trazem poucas contribuições para o avanço dos alunos em seus níveis alfabéticos.

A subcategoria de “**Cópia de frases**” trata de identificar e copiar trechos de frases que estão em textos, localizada 4 vezes.

A subcategoria de “**Cópia de textos**” envolve cópia de textos construídos no coletivo na lousa para depois ir para a cópia individual na atividade, localizada 2 vezes no livro. Seguem exemplos:

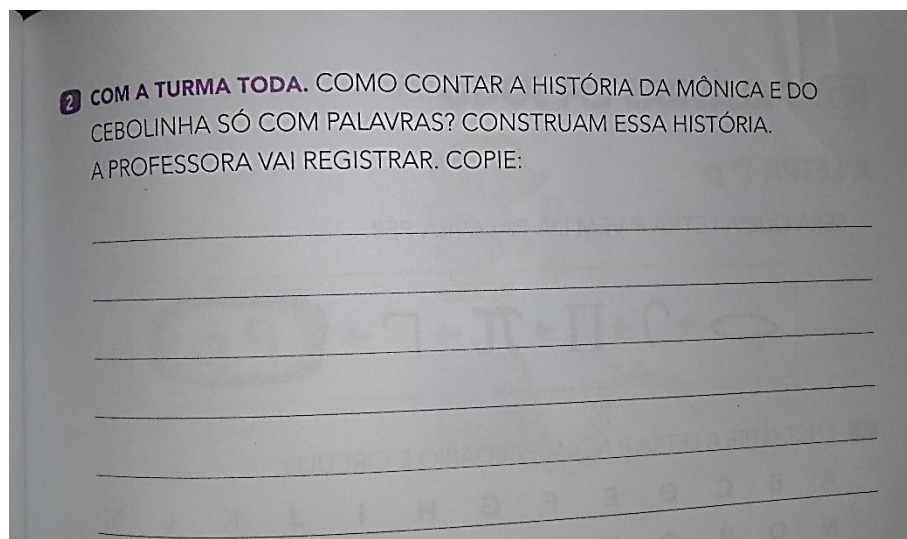


IMAGEM 1

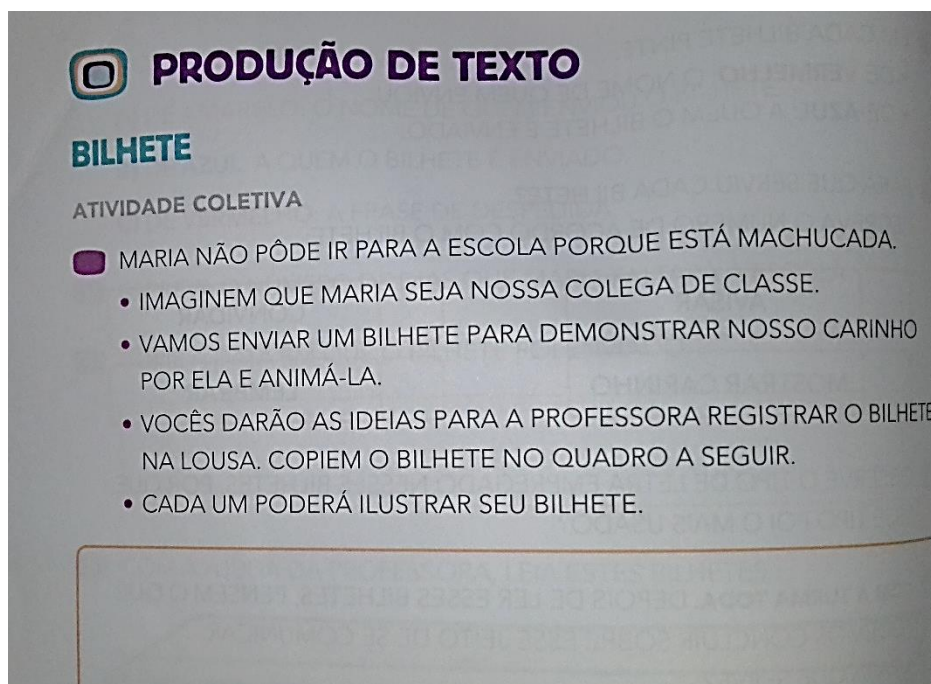


IMAGEM 2

Na imagem 1 a atividade é referente a cópia de texto a partir somente de palavras, essa construção é iniciada coletivamente para depois ir para a segunda etapa que é a cópia individual. Na imagem 2 os alunos trabalham o gênero bilhete iniciando uma abordagem coletiva para depois ir para a cópia individual. Tais atividades proporcionam pouca reflexão para o aluno uma vez que o exercício somente de copiar não oferece habilidades significativas para o desenvolvimento do educando.

O último bloco de atividades é aquele referente às atividades que solicitam a escrita, ora de letras e ora de sílabas e palavras.

Quadro 8: Atividades de escrita

Atividades de escrita	Total
Escrita de letras	12
Escrita de sílabas (inicial, medial e final) de palavras	13
Escrita de palavras	31
Escrita de palavras a partir de letra/sílaba dada	32
Escrita de palavras com auxílio do professor	1

As “atividades de escrita” no livro se mostraram bastante presentes em diferentes tipos de atividades, considerando a escrita como mecanismo para uma melhor apropriação do

sistema, analisamos essa categoria a partir de suas cinco subcategorias.

Iniciamos nossa análise das atividades de escrita com a subcategoria “**Escrita de letras**”. Localizamos atividades como essa 12 vezes no livro, nessas as crianças teriam que escrever letras para principalmente completar as palavras.

A subcategoria sobre “**Escrita de sílabas (inicial, medial e final) de palavras**” consiste em identificar atividades que a partir de sílabas faça com que a criança forme palavras, e a partir disto experimente combinações de sílabas para mudar sentidos de palavras a partir de modificações de sílabas. Atividades como essas foram localizadas 13 vezes no livro.

Já as atividades sobre “**Escrita de palavras**” encontramos 31 vezes no livro. Esses se tratam de exercícios de escrita para que o aluno estabeleça relações, seja por meio de reflexão dos sons, ou por relação de imagens. Vejamos exemplos a seguir:

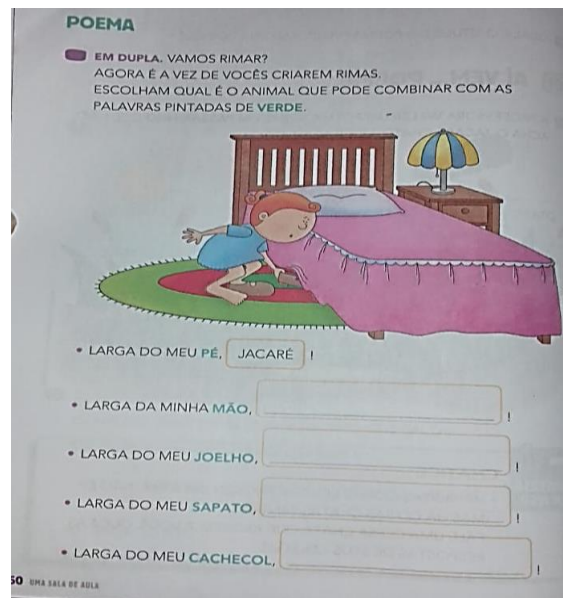


IMAGEM 1

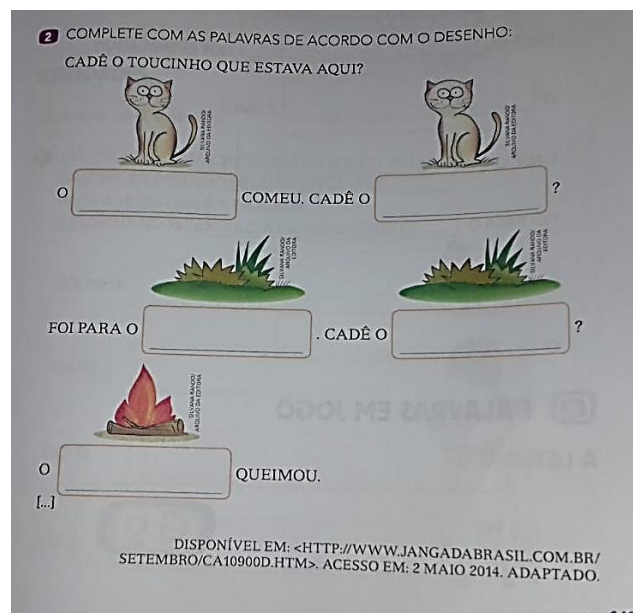


IMAGEM 2

dadas, considerando que o enunciado pede que complete uma palavra com letras com o som equivalente as letras da palavra original. As atividades são pertinentes uma vez que faz relação com diferentes tipos de escrita, e utiliza também da associação das letras em palavras considerando a ordem do fonema, utilizado para dar sentido a palavra.

Na última, mas não menos importante subcategoria, temos a “**Escrita de palavras com auxílio do professor**” e constatamos somente 1 vez, sendo esta uma atividade no início do livro, na qual se solicita escrever o nome próprio com o auxílio do professor. Não que o professor se ausente de ajudar os alunos nas demais atividades ao longo do livro, mas com relação a ênfase no enunciado das questões, isto somente aparece no início, dando abertura para se pensar que o papel do mediador em atividades de escrita se dá somente no início do processo.

Como podemos notar, uma aspecto bastante interessante do livro é a abertura que o mesmo dá para que os alunos escrevam, se aventurem a tentar registrar (letras, sílabas e palavras), mesmo que ainda estejam no início do processo de apropriação. Acreditamos que realmente só há como aprender a ler, lendo e a escrever, escrevendo.

Quadro 9: Atividades escassas no livro

Categorias	Subcategorias	Total
Identificação	Identificação de letras em sílabas	0
	Identificação de palavras que possua a sílaba x	0
Comparação	Comparação de sílabas quanto à disposição/número de letras	0
	Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes	0
Contagem	Contagem de letra em sílabas	0
Partição	Partição de palavras em sílabas	1
Exploração	Exploração dos diferentes tipos de letras	2

Nesse quadro de atividades escassas podemos ver que encontramos muitas atividades com pouca ou nenhuma frequência, e na maioria das foram atividades que tratavam da dimensão da sílaba, porém tais atividades são pertinentes para que o aluno compreenda alguns dos princípios alfabéticos, como as diferentes combinações de sílabas, atentando desde a escrita até o som deste conjunto, como mostra Morais, (2012) “as sílabas podem variar quanto às combinações entre consoantes e vogais (CV, CCV, CVV, CVC, V, VC, VCC, CCVCC...),

mas a estrutura predominante no português é a sílaba CV (consoante – vogal), e todas as sílabas do português contêm, ao menos, uma vogal”

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise do livro didático “letramento e alfabetização” pudemos observar que as atividades de escrita analisadas dialogam entre si, pois encontramos uma variedade de atividades que se complementam, a forma como o livro aborda as diferentes atividades demonstra uma preocupação como o processo de apropriação da língua. Porém, ao nos defrontarmos com uma ênfase maior nas atividades de escrita e identificação em comparação as demais categorias analisadas, nos leva a pensar que o livro tem a perspectiva de que o mais importante no processo de escrita alfabética são atividades que necessitem do constante ato de conhecer e escrever as letras, no entanto tais atividades só surtiram efeito no desenvolvimento da capacidade de apropriação da escrita se junto com outras formas de exploração, sendo trabalhadas de maneiras equilibradas.

Como pudemos perceber até o momento, as categorias cujas atividades são escassas ou mesmo ausentes geralmente são aquelas que exploram a questão da sílaba. Isso pode ser reflexo de uma concepção de alfabetização que associa o trabalho com a unidade sonora sílaba como sinônimo de tradicionalismo e, por isso, evita-se tal trabalho, evitando assim que o livro seja considerado de cunho tradicional.

Na subcategoria que se tratava de “Comparação de palavras quanto à presença de sílabas iguais/diferentes”. Não tivemos nenhuma identificação desta no livro, mais uma vez verificamos a ausência de um trabalho mais sistemático em torno das sílabas no livro, reforçando a visão que o mesmo nos traz sobre a importância excessiva de atividades com ênfase nas letras e na relação letra x fonema, como pouca ênfase nas demais partes da palavra.

Acreditamos que por se tratar de um livro de 1º ano, os autores estejam considerando que os alunos precisam de atividades com ênfase nas relações grafo-fônicas. No entanto, a nossa realidade educacional nos mostra turmas, que demandariam, de um trabalho mais amplo para alfabetizar. Considerando a falta de tais atividades o livro parece não estar ajudando muito os professores a tratarem com essa diversidade de níveis muito comuns nas turmas do ciclo de alfabetização.

As atividades que exploram a questão fonológica também tiveram pouca valorização no livro, mas em contrapartida à ausência de atividades que explorem a consciência fonológica, notamos uma incidência grande de atividades que solicitam a “identificação de letras em palavras”.

As atividades de contagem presentes no livro são muito importantes no processo de alfabetização, pois permite ao aluno compreender as diferentes unidades sonoras: texto, palavra, sílaba e fonema. A partir dessa compreensão, o aluno construirá melhor noções de onde começa e termina uma palavra, que as palavras são formadas por sílabas e as sílabas por letras. Embora sejam pertinentes, consideramos que o livro fez uma abordagem reduzida, podendo ter investido em um maior número de propostas.

A análise do bloco de atividades (exploração) nos faz perceber a escolha do livro em enfatizar atividades que envolvem a ordem alfabética e a relação letra x som.

Comprendemos que os autores do livro precisam pensar estratégias para diversificar as atividades para também atender a uma diversidade de conhecimentos da turma.

Pois promover uma aprendizagem significativa implica em um ensino pautado por construções de conhecimentos que abordem de maneiras diversificadas e amplas as diversas formas de exploração do mundo por meio da leitura e da escrita.

Alfabetizar não se trata somente de ler e escrever, mas sim de refletir a partir dessas duas capacidades, uma vez que memorizar não garante o aprendizado do aluno, considerando tal aspecto, o livro demonstra que utiliza de fatos próximos a realidade dos alunos para que as atividades se tornem mais interativas, considerando que a interação social entre as pessoas e o seu contexto faz com que o conhecimento adquirido se torne ainda mais significativo, e dessa maneira considera também a perspectiva do alfabetizar letrando.

Diante disto é válido salientar que o livro didático é uma ferramenta importante para o processo de construção do conhecimento alfabético, mas a mediação do professor também influencia na qualidade do resultado que será obtido a partir dessa interação, desse modo ressaltamos que o livro deve ir ao encontro das necessidades dos educandos com equilibradas variedades de atividades, que permitam a interação, com o meio e exploração das diferentes partes e formas de escrita, considerando também refletir sobre o que se escreve.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, E. B. C.; MORAIS, A. G. **O livro didático de alfabetização: mudanças e perspectivas de trabalho.** In: Artur Gomes de Moraes; Eliana Borges Correia de Albuquerque; Telma Ferraz Leal. (Org.). *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005, p. 147-166.
- ANDRÉ, M. E. D. A.; LUDKE, M. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas.** São Paulo: EPU, 1996.
- BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. **Letramento e alfabetização.** 2ª ed. São Paulo: Ática, Coleção Ápis, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética: Ano 1: Unidade 3.** Brasília: MEC, SEB, 2012, p. 48.
- BRITO, A. F.; ALBUQUERQUE, E. B.; CABRAL, A. C.; TAVARES, A. C. **Livros de alfabetização: como as mudanças aparecem?** 2007, p. 1-18.
- CARRAHER, T.; REGO, L. L. B. O realismo nominal como obstáculo na aprendizagem da leitura. *Cadernos de pesquisa*, São Paulo, 1981, nº 39, p. 3-10. In: MORAIS, A. G. **A teoria da psicogênese da escrita: a escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo.** Sistema de escrita alfabética. 2012. p. 11-192.
- FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Evolução da escrita.** Psicogênese da língua escrita. 1999. p. 191-257.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa Qualitativa - tipos fundamentais. *Revista de Administração de Empresas.* São Paulo: RAE, v. 35, p. 20-29, maio/jun. 1995. In: FERREIRA, C. A.L. **Revista Mosaico**, v. 8, n. 2, p. 173-182, jul./dez. 2015. Disponível em: <www.file:///C:/Users/Ivan%C3%AD/Downloads/4424-12914-1-PB.pdf> Acesso em: 07 Ago 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5 Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MORAIS, A. G. **A teoria da psicogênese da escrita: a escrita alfabética como sistema notacional e seu aprendizado como processo evolutivo.** In: MORAIS, A. G. *Sistema de escrita alfabética.* São Paulo, Melhoramentos, 2012. p. 11-192.
- MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Como promover o desenvolvimento das habilidades de reflexão fonológica dos alfabetizandos?** *Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.* Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.72-75.
- MORAIS, A. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C.; LEAL, T. F. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SILVA, T. Discutindo alfabetizações: a alfabetização linguística e o letramento no programa nacional do livro didático. **Grau Zero Revista de Crítica Cultural**, v. 3, n. 2, 2015, p. 1-26.

XAVIER, A. C. **Métodos da pesquisa científica**, Recife: Editora Rêspel, 2010.